

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1913

Anno XIV — N. 685 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

REVISTA DA SEMANA



BRASIL — Rio de Janeiro — Aqueduto da Carioca

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa". — E' com a melhor satisfação e maior espontaneidade, que vos venho agradecer a presen-
teza com que procedestes ao pagamento relativo á minha apolice n. 90.008, hontem sorteada com a quantia de 5:000\$000 (cinco contos de réis).

A louvavel e proveitosa instituição dos sorteios trimensaes, em dinheiro, fica tanto mais demonstrada no presente caso, quanto ha menos de um anno que as minhas apolices foram emitidas.

Com a maior estima e consideração de VV. SS.

Att'. Ven'. Amg'. e obr'.

Dr. Umberto Auletta.

Rio, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa" dos E. U. do Brasil. — Nesta. — Cumpro, por meio da presente, o dever de agradecer a VV. SS. a solicitude com que me deram aviso de ter sido contemplada no sorteio de hontem a minha apolice n. 40.999, bem como a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de 5:000\$ que me coube no referido sorteio.

Outra cousa, aliás, não era de esperar da idonea direcção por VV. SS. dada á "Equitativa", o que não pouco tem contribuido para, de dia para dia, augmentar o conceito de que goza essa sociedade.

Não pouco contribuiu para que eu realizasse o seguro com sorteio a vantagem inestimavel, que se torna effectiva para mim, de não soffrer alteração o contrato, uma vez contemplada a apolice, o que quer dizer que, tendo recebido a importancia da de n. 40.999, hontem sorteada, a mesma continuará a entrar nas extracções subsequentes, podendo ser de novo favorecida pela sorte, e, desde que seja mantida em vigor pelo pagamento dos premios, dará ainda o direito ao recebimento do capital, por fallecimento.

Reiterando meus agradecimentos, sou com subida estima e apreço,

De VV. SS.

João da Costa Barros Sayão.

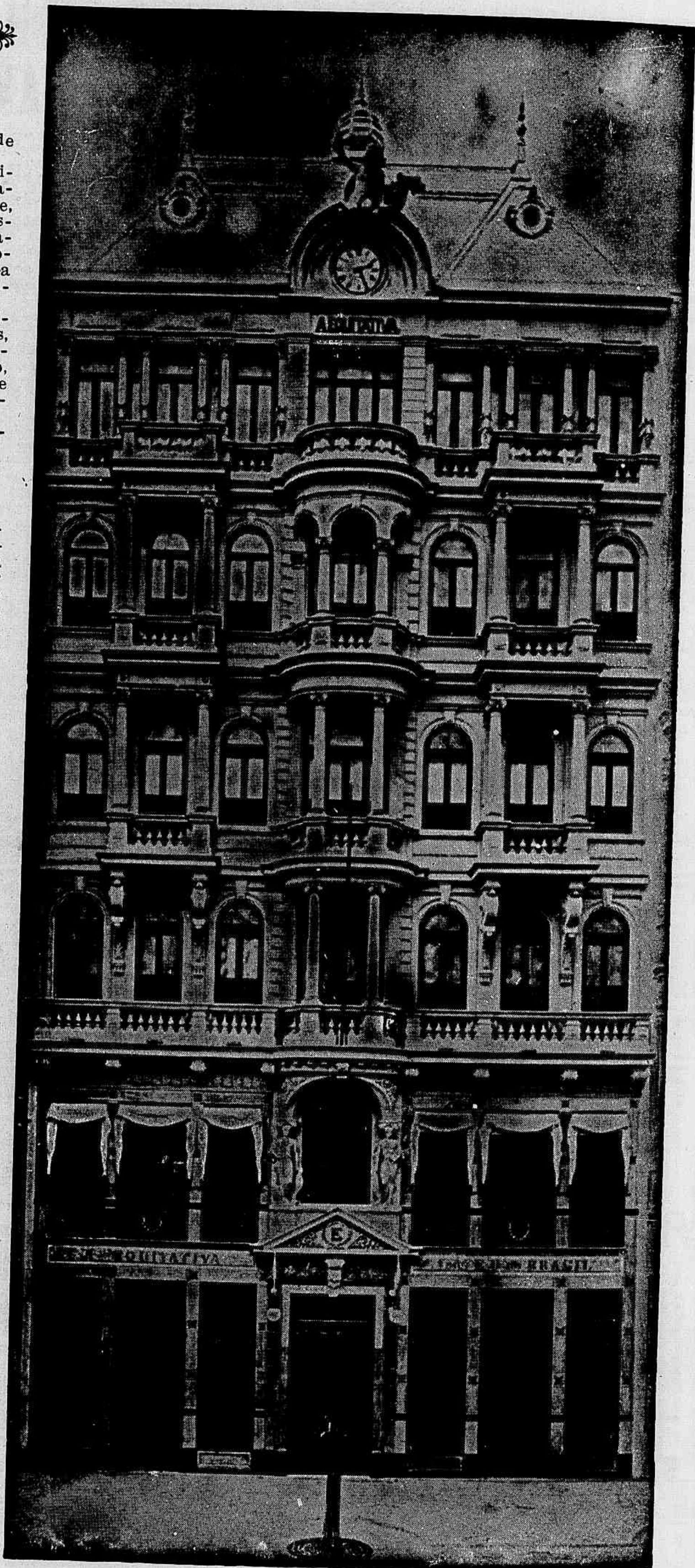
Nota—Os pagamentos de apolices sinistradas, regatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1913

Anno XIV—N. 685—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



O NOVO CANDIDATO... A' PRESIDENCIA



Ella — Oh ! Este sim ! Foi bem escolhido...

Zé — O' madama ; já se pode ver quem é ?

— Ainda é cedo para você saber ; mas, não perde... por esperar.



CHRONICA

No meio das indecisões que têm até agora constituido a tactica dos elementos *colligados*, de modo que nenhuma noticia politica de actualidade póde ser dada sem receio de immediata contestação, dous factos positivos são alvos das premissas e conclusões dos conhecedores dessa difficil *sciencia* que se chama politica.

São elles: a desistencia do eminente paulista, Dr. Campos Salles, e a recusa de outro paulista eminente, Dr. Rodrigues Alves, esta ao convite que lhe foi feito pela *Colligação* para consentir na apresentação de seu nome como candidato dessa facção.

O primeiro movimento, a desistencia do illustre ex-Presidente, foi motivado, como affirmou o interessado em telegramma do eminente chefe do *P. R. C.*, pelo procedimento indeciso da *Colligação* que o acceitava mas... mas não sabia o que queria. O fim dessa candidatura foi o que realmente se impunha, tendo em vista as condições estabelecidas pelo convidado para o consentimento, de sua parte, á apresentação de seu nome.

Não pretendendo que fosse elle a bandeira sob a qual se deveria travar a pugna eleitoral e, ao contrario, querendo-o apoiado por todas as facções em luta, como, aliás, o merece e donde lucros certos adviriam para a Nação, esperou Campos Salles pacientemente que se dêsse o congraçamento na politica do paiz até o momento em que percebeu o impossivel da empreza pela falta de orientação nas hostes dissidentes.

Não cederá, entretanto, Campos Salles ao reclamo da necessidade nacional?

O convite ao Dr. Rodrigues Alves feito pela *Colligação* foi o primeiro acto positivo dessa agremiação exotica. Entretanto, ainda assim é mais uma prova de pouca aptidão politica.

Ha tempos já tinha sido o benemerito patricio convidado pelo eminente chefe do *Civilismo*, Senador Ruy Barbosa, para a mesma investidura, como candidato desse partido. E apesar de a elle estar ligado pelos laços ainda existentes da ultima campanha eleitoral, não poudo acudir ao appello que lhe era dirigido em vista das condições precarias de seu estado de saude.

Como pretender, portanto, a *Colligação* que o illustre paulista deixasse de acceitar a indicação civilista, em cujas fileiras tem militado e fosse querel-a vinda de seu meio?

Persistiria a allegação, e quando mesmo houvesse cessado, a lealdade nunca desmentida do honrado estadista, obrigaria a acceitação do primeiro convite, limitando-se o segundo a um simples termo de adhesão.

A' vista do que provada fica a inepecia dos *colligados*.

E depois de tudo isto, perguntarão, quaes os candidatos.

Nenhum por ora apontado, a não ser o claro Senador bahiano Dr. Ruy Barbsa, em favor de quem já trabalham em propaganda intensa os seus chefiados.

Entretanto, as convenções estão proximas e confiemos no patriotismo dos nossos politicos, nest'hora de grande responsabilidade.

P. C.



TRAÇOS E TROÇAS

No meu tempo de fedelho
(Não pense leitor amigo
Que eu seja por isso um velho)
No tempo em que meu bedelho
Mettia sem ter perigo,
Era este um mez desejado,
O mez do balão furado.

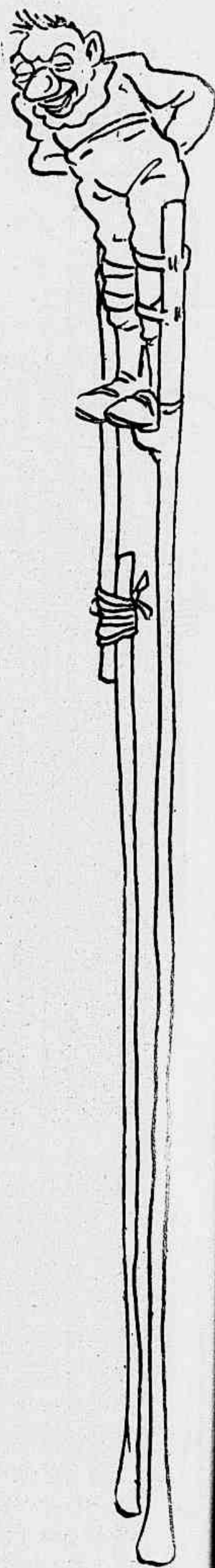
Tinha foguetes, rodinhas,
Chuveiros, vellas, pistolas.
Bichas, balões, estrellinhas,
Férias e camaradinhas,
Como eu, então, bem pacholas.
Era noite de *arrelia*
De S. João na folia.

Depois cresci e no estudo
Cresci tambem, augmentando
A furia de saber tudo
Até fíndar num canudo
Com que ora vivo lutando.
Hoje nem fogos nem férias.
As cousas estão mais sérias...

E, como eu, tudo trabalha
Sem respeito ao mez do fogo,
Fôro, governo, fornalha,
Só folga a *miuda canalha*
De ouvir algum pedagogo.
Oh! meu tempo, foste embora,
E quando virás agora?

Si ao menos tivesse a sorte
De viver num *colligado*
Terreno do Sul ou Norte
E ser de algum grupo *forte*
Na Camara um Deputado —
Estaria nas fazendas
com bôlos, fogos e prendas...

JUCA.



OS "WIGHS" E OS "TORIES"

Falava-se, um dia, diante de Luiz XV, dos partidos políticos inglezes, conservadores e liberaes, o "partido tory" e "o partido wigh" e o Rei disse ao Sr. de Vergennes:

— Explique-me a differença que ha entre um *wigh* e um *tory*, na Inglaterra.

— Senhor, a differença é cla-

rissima, respondeu o Ministro:— os *tories* são *wighs*... quando estão na opposição, os *wighs* são *tories* quando estão no poder.

O primeiro exercito permanente composto de guardas e tropas regulares, foi creado por Saul, Rei de Israel, no anno 1093 antes de Christo.

O CASAMENTO NO JAPÃO

Uma das ceremonias do casamento no Japão, é o enterro dos brinquedos da noiva, para significar que esta terminou a infancia.

A restituição do respeito é muito mais difficilissima, que a do dinheiro. —Vieira.

A visita dos delegados da Camara de Commercio de Boston

Chegam hoje no Rio de Janeiro os Delegados officiaes da Camara de Commercio de Boston, que estão fazendo uma "viagem de amizade" (conforme a appellido o seu Presidente) a todas as republicas sul-americanas.

Partidos de Boston em 24 de Abril, já visitaram Panamá, Peru, Bolivia, Chile, Argentina e

O fim principal dessa viagem, conforme explicou o Presidente da Camara de Commercio de Boston, não é somente estabelecer relações pessoas de amizade com os paizes visitados, mas obter informações detalhadas e exactas sobre os recursos e industrias desses paizes, seus methodos de negocios, estudando os meios de

prestar o seu apoio a qualquer empreendimento sério nesse sentido.

Não podia, pois, haver melhor oportunidade para a visita dos Delegados da Camara de Commercio de Boston, e com certeza serão recebidos com o maior carinho, e cumulados de gentilezas, como retribuição ao



Uruguay, e no dia 24 chegaram a S. Paulo.

A delegação é composta de representantes do alto commercio de Boston e dos Estados Unidos, de professores de diversas Universidades Americanas.

Acompanham a Delegação dois estudantes da Escola Superior de Commercio de Boston, que obtiveram essa honra como premio de uma série de exames em concorrência com muitos outros collegas.

augmentar as relações commerciaes entre os Estados Unidos e a America do Sul.

Essa viagem vem, pois, completar (por assim dizer) a visita do nosso Ministro das Relações Exteriores Dr. Lauro Muller, que, ao que noticiam os telegrammas, conferenciou largamente com os Ministros Americanos sobre a possibilidade de estreitar as nossas relações commerciaes, comprometendo-se ambos os paizes a

acolhimento que teve nos Estados Unidos o nosso Ministro.

Preparam-se diversas festas em honra dos illustres visitantes, em que tomarão parte quer o Governo, quer a Prefeitura, além das associações e dos representantes do alto commercio.

A *Revista da Semana* publica hoje os retratos dos Delegados Officiaes, dando-lhes assim as boas vindas na nossa Capital.

OS ANTIGOS AGRICULTORES



Como antigamente era feita a colheita do milho nas colonias inglesas

SCENAS DA VIDA DO RIO

A Marqueza de... a um medico:

— Doutor, o Sr. não faz caso; digo-lhe que estou muito doente e o Sr. responde-me que

eu preciso de repouso. Si nem ao menos me examina a lingua!

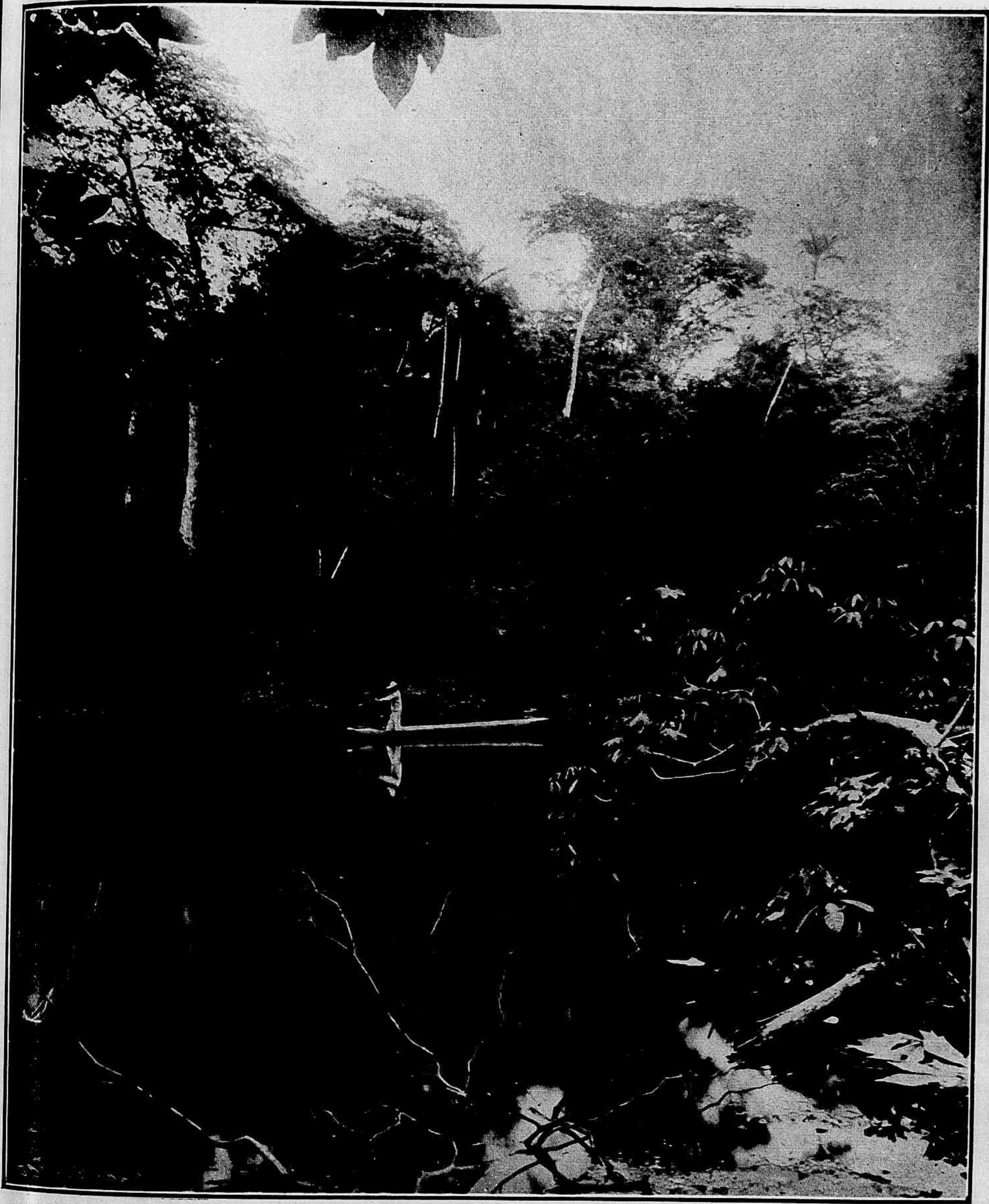
— Mas, minha cara Sra., estou certissimo de que tambem sua lingua carece de repouso!...

Dá muitas vezes; empresta raramente.

As dignidades são como os rochedos escarpados: só as aguias ou os reptis lá podem chegar.

O imprudente reflecte naquillo que disse; o avisado no que vae dizer.

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO AMAZONAS



Lago "Innocencia"

Criança perigosa:

— Que idade tem a senhora ?

— Meu amiguinho, a que mostro.

— Ah ! tanta assim ?

O medico não me dá volta, é uma besta: sinto-me forte como um touro, como que nem um lobo, e tenho sempre á noite uma febre de cavallo. Que é isto ?

— Uma idéa !... se tu consultasses a um alveitar ?

Ponhamos luto por nossos amigos, parentes da nossa alma.

INTERESSANTE OPERAÇÃO

Pegam a uma pessoa com quem estejam, para escrever uma fileira de algarismos. Digam-lhe depois que escreva por debaixo della o numero assim constituido, porém, invertido. Em seguida, pegam-lhe que subtraia do maior numero o menor. Feito isto, advirtam-na de que póde eliminar do resto assim achado, qualquer dos seus algarismos, pois mediante um simples calculo adivinharão o algarismo que tiver sido eliminado.

Imagine-se, por exemplo, que o numero escripto seja

73554

O mesmo numero invertido é

45537

Effectue-se a subtracção:

73554

45537

28017

Convidada a pessoa que isto estiver executando a eliminar um dos algarismos do resto, supponhamos que ella eliminou o 8. Exija-se-lhe unicamente que diga qual a somma que dão os algarismos restantes. E' quanto basta. Do multiplo de 9 immediatamente superior a essa somma subtraiam esta, e o resto é o algarismo eliminado.

No nosso caso o multiplo de 9 immediatamente superior a 10 (somma dos algarismos que foram conservados) é 18, do qual subtrahido 10 resta 8, numero que se eliminou.

Se a somma dos numeros não cortados fôr multipla de 9, o algarismo eliminado terá sido 0.

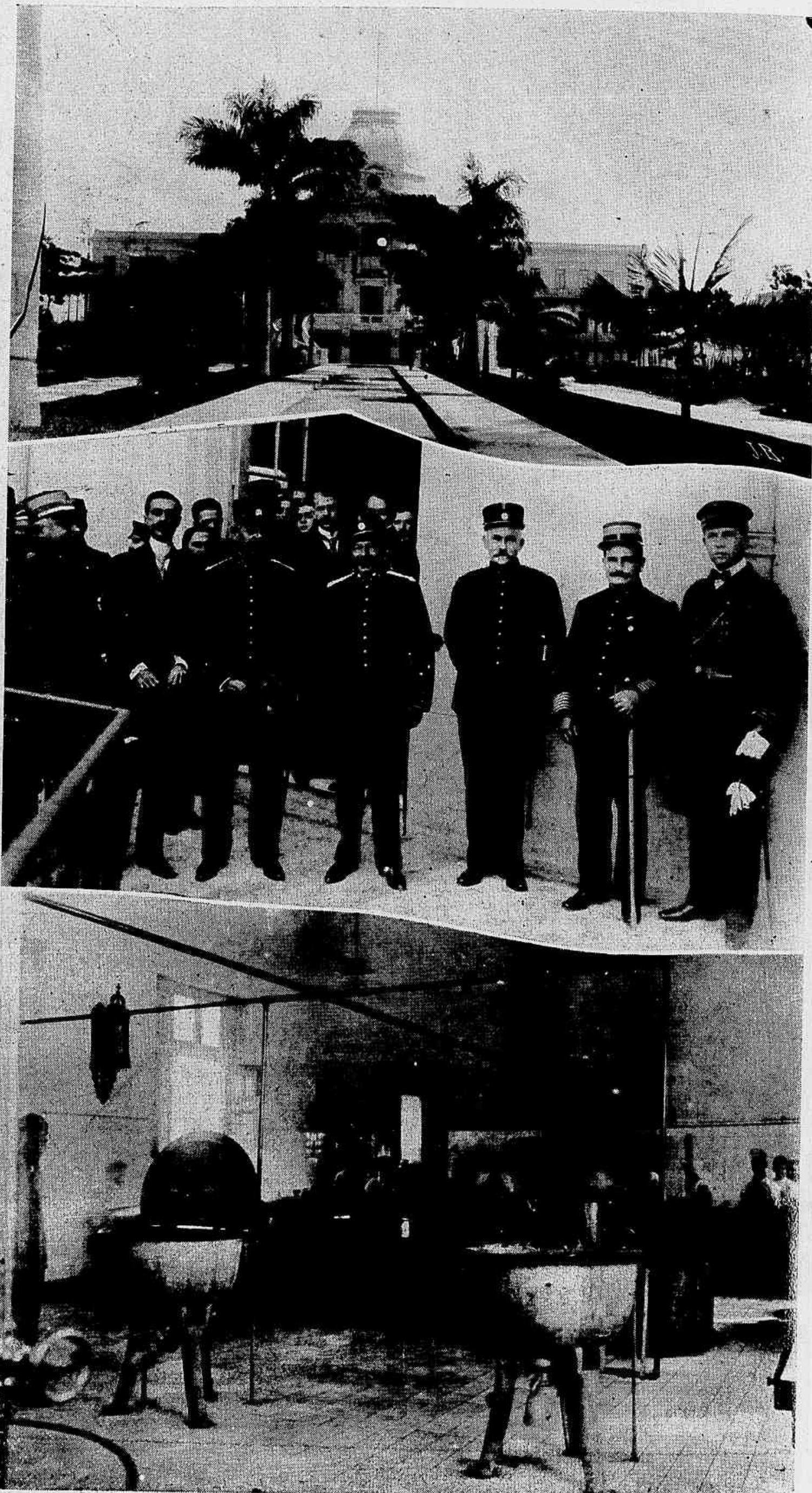
DESPRENDIMENTO PHILOSOPHICO

Depois da sua abdicação, Diocleciano retirou-se para as immedições de Salona, afim de viver ali descansado, cultivando a sua horta. Quando o seu antigo collega Maximiano o instou para elle empunhar novamente o sceptro imperial, respondeu-lhe:

"Se visses as magnificas alfaias que eu plantei com as minhas proprias mãos, não me fazias semelhante proposta."

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

Com a assistencia do Sr. Presidente da Republica, de altas autoridades civis e militares, membros do Congresso e pessoas gradadas, foi inaugurado no Hospital Central do Exercito, á rua Jockey Club, o Pavilhão Floriano Peixoto, que constitue mais um importante melhoramento para aquelle proprio nacional.



Entrada principal do Hospital Central do Exercito.—O Sr. Marechal Hermes, Presidente da Republica, ladeado pelos Srs. General Ismael da Rocha, Tenente-Coronel James Andrew, da Casa Militar; General Vespasiano de Albuquerque, Ministro da Guerra; Commandante Reginaldo Teixeira e José Felix da Cunha Menezes, membros da Casa Militar da Presidencia, e o Coronel Dr. Ferreira do Amaral, Director do Hospital Central.—Cozinha do Hospital Central.

PERFUMARIA GASPAR

A conhecida Perfumaria Gaspar, uma das mais importantes desta Capital, creadora do extracto *Ondina* resolveu presentear os compradores do *Ondina* com um magnifico pulverizador, cuja gravura damos na nossa capa.

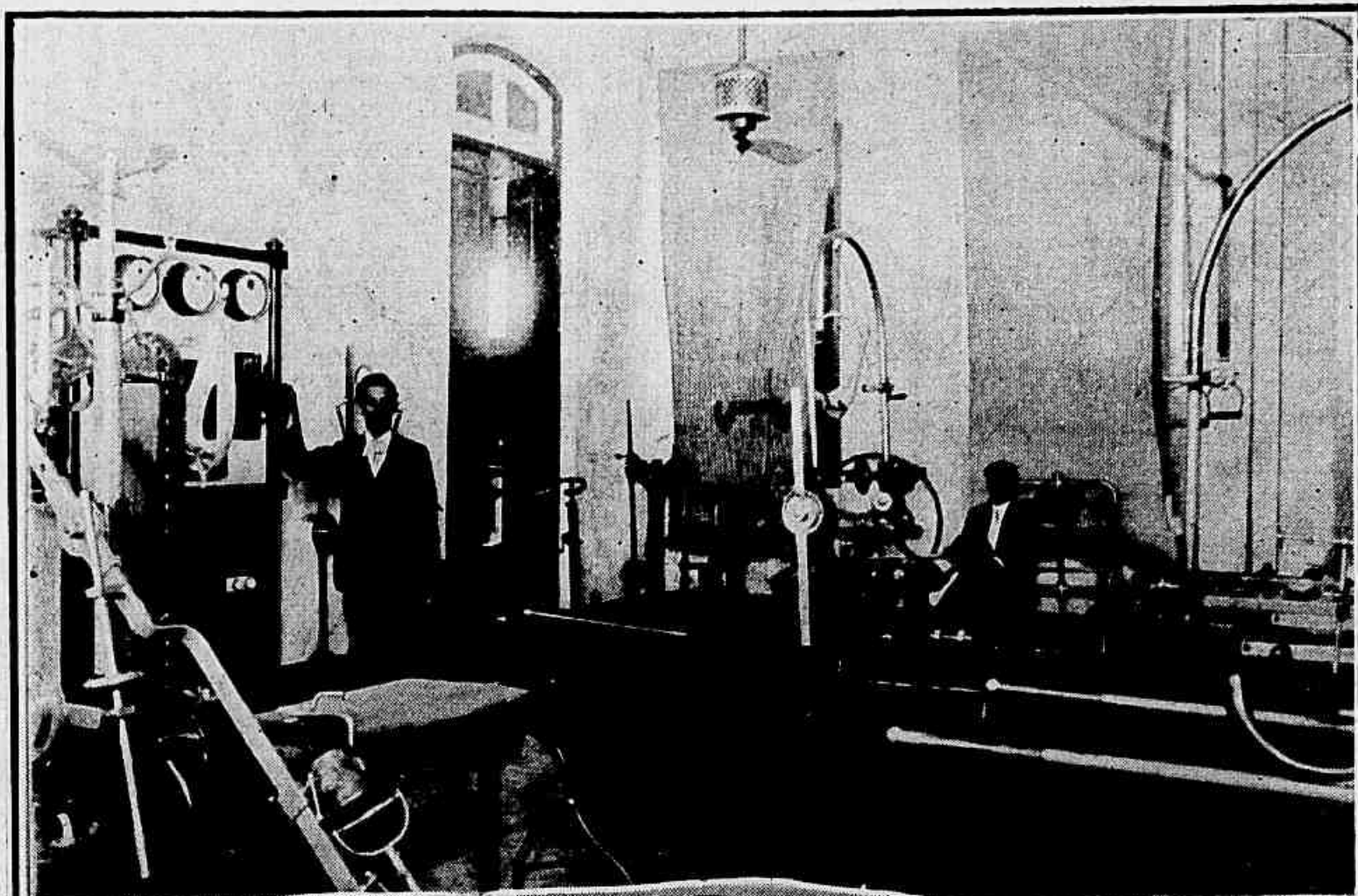
Devemos confessar ser este brinde principesco, pois a Perfumaria Gaspar continúa a sustentar o mesmo preço da *Ondina* apesar do augmento natural da despesa do brinde, que como dissemos é magnifico.

E muito grato ficámos com a gentil offerta que nos foi feita com o pulverizador — brinde da *Ondina*.



A Carlotinha, lendo: — Penuria!... O que é penuria, mamãe?

A mulher do reporter: — Penuria minha filha, é o que teu pae ganha com a penna, e escrevendo.



Secção de energia electrica, obedecendo ás mais modernas installações. — Um grupo tirado por occasião da inauguração do pavilhão Floriano Peixoto.

Fonte artistica, trabalho do Sr. Belmiro de Almeida. — O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de membros das suas casas civil e militar e do sr. Belmiro de Almeida.



Resurreição

Quando a volver o olhar por toda a parte a Natureza
O homem, dentro de si, tudo perscruta em vão.
Mal pôde reprimir a insolita tristeza,
Fonte dos dias máos de horror e solidão.

E ora á terra trazendo a vista anciosa e prêsa,
Ora no alto, onde a lua e a estrella a errar estão,
Sente o culto do amor, da forma e da belleza,
E ás caricias da vida entrega o coração.

Rapido como que tudo julga e interpréta !
Novos Tantalos crêa e novos Prometheus,
Procura interrogar a lagrima secreta...

E nesse eterno anciar dos pensamentos seus,
Do homem simples—prodigio ! eis que resurge o Poeta,
Medindo, ampliando e amando, a obra vasta de Deus !...

Ulysses Sarmiento.

LEI ETERNA

No mundo tudo é vario, tudo é incerto,
tudo é inconstante como o proprio mar :
ora está longe, o Bem ora está perto,
tudo, emfim, é um intermino oscillar.

A magua passa e o sorriso, é certo,
não se deixa por muito desejar,
o que agora está longe, esteve perto
e não tarda talvez a nos voltar.

Quando julgamos um prazer profundo
— triste incerteza que nos faz errar —
elle não passa de um sorriso breve.

O que nunca mudou por este mundo
foi a lei, que ao Destino tudo deve,
do perpetuo e continuo «variar».

Rio, XCMXIII

Paulino Netto.

Exposição de artistas argentinos



Aspecto da exposição de artistas argentinos, inaugurada no dia 24 do corrente, na Escola Nacional de Bellas-Artes. Ao alto, sentados, os Srs. Barão Homem de Mello, Dr. Pedro de Toledo, Dr. Lucas Ayarragaray, Marechal Hermes da Fonseca, Dr. Rivadavia Corrêa, Dr. Regis de Oliveira e Dr. Jesuino Cardoso.



Grupos de convidados na exposição de artistas argentinos

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS ARGENTINOS — “Concordia”, sociedade de propaganda sul-americana, recentemente fundada, e que já tem prestado inúmeros trabalhos á causa para que foi criada, realizou no dia 24 do corrente a inauguração da Exposição de Artistas Argentinos no salão da Escola Nacional de Bellas Artes, sob a direcção do nosso collega de imprensa Nogueira da Silva.

Os concorrentes são os seguintes: Srs. Bonifanti, D; Berreta, Milo; Coppini, F. Elisio; Christophersen, A; Faber, Fernando; Fernandez, J. M; Gonzalez, N. Pedro; Hoffbaner, L; Moch, André; Mathis, L; Pizá, J; Paolillo, Louis; Prinz, Enrique; Pelaez, Juan; Quiroz, Cesaréo; Quaranta, José; Rivain, Juan; Rigner, Armando; Strong, William; Torromé, E. F.; Vila y Prades, Julio; Villar, Francisco; Jerez Martinez, Miguel; Alvarez Dumont, E; Lloret, Gregorio; (pintura); Dome-neck, Louis; (esculptura).

Em termo médio, é de trinta annos a longevidade dos avestruzes.



Marechal — Que posição é esta, Zé?
Zé — E' a posição da opposição.



COLLEGIO

EMULAÇÃO

Dois grupos de alumnas e convidados presentes á festa offerecida ás alumnas deste collegio pela sua directora D. Antonieta Lobo, no dia 23 do corrente.



Notas Sociaes

O Centro dos Academicos de Medicina, de Bello Horizonte, communica-nos que acclamou unanimemente o nome do professor Miguel Couto para seu patrono.

Como se sabe, foi o Dr. Miguel Couto quem lançou a primeira pedra dos alicerces da Faculdade de Medicina, por isto a mocidade do referido Centro academico, reconhecedora, e fazendo justiça ao merito do illustre cientista, presta-lhe

esta homenagem, em meio dos enthusiasmos legitimos e dignos de que é sempre tomada a sua classe.

— Um constante leitor participa-nos que contrahiram matrimonio no dia 2 do corrente o Sr. José Bernardes Braga e D. Diamantina Rodrigues de Macedo (1).

(1) Avisamos ás pessoas que nos quizerem dar noticias de casamentos, que devem vir trazel-as pessoalmente.

— No dia 23 do corrente, festejaram as suas bodas de prata o Sr. Annibal Vieira dos Santos e a Sra. D. Adelia Vieira dos Santos.

Por este motivo o feliz casal mandou celebrar uma missa em accção de graças, na Matriz de Sant'Anna, havendo á noite em sua residencia, que estava festivamente ornamentada, animada *soirée* dansante.

— No dia 24 do corrente, na

A black and white cartoon illustration of a man with a large nose, wearing a bowler hat and a checkered jacket, holding a cane. The letters 'ZE' are written on his trousers. The signature 'J. OM' is in the bottom right corner.



— Apesar de estarmos proximo dos santos festeiros, não dou pistolão a fogueteiros

*Quem será o presidente ?
Eu não sou ! ?*

ENLACE FERNANDES DA SILVA CARVALHO

Matriz do Engenho Velho baptisaram-se os meninos Aldora, Odette e Cremilda, gêmeos, filhos do Sr. Manuel Pereira Alves da Silva e D. Leonor Gomes Alves da Silva.

A cerimonia effectuou-se ás 4 horas da tarde e foram padrinhos: da primeira, o Sr. Carlos Vieira Zamith e senhora; da segunda, o Sr. Alberto Luna Freire Cotrim e senhorita Odette Ribeiro, e da terceira, o Sr. Othon Pillar e senhora Carolina Luna Freire.

A UNIVERSIDADE
DE CALCUTA,

A Universidade de Calcutá na India Inglesa, diz-se ser a maior corporação educativa, que existe no mundo. Examina annualmente mais de 10.000 alumnos, sendo frequentada por mais do triplo.

Certa occasião disseram a Fernando, o Catholico, Rei de Aração, que o soberano da França, Luiz XIII, se queixava de ter sido enganado duas vezes por elle. “Equivoca-se muito, respondeu Fernando, porque o tenho enganado mais de dez.”



Consoiciou-se sabbado ultimo, o Sr. Carlos de Carvalho, do commercio desta praça, com a gentil senhorita Cecilia Fernandes da Silva, filho do Sr. Jose Fernandes da Silva, negociante desta praça.



ESTRELLA CADENTE

Chamava-se Stella. E, realmente, eram seus olhos duas estrelas grandes a brilhar sob a noite de seus cabellos escuros.

O rosto oval, de um moreno côr de jambo, era assetinado e meigo.

O corpo airoso, de movimentos graceis, tinha a elegancia da palmeira, o suave relevo ondulante das collinas brasileiras.

Dezoito annos ! O tempo em que os sonhos acodem á mente como arautos bemvidos do paiz do amor, da Terra Nova que surge á prôa !

E ella sonhava ! Alguem lhe despertara na alma um sentimento novo que a transportava ao mundo das estrellas, que a fazia acordar, altas horas da noite, a contemplar o céu distante...

Era de origem portugueza. Seu pae ouvira cantar o rouxinól nas ourellas do Minho. E ella herdara todo o sentimentalismo desse povo, de Celtas que, em seus fados, traduz a ultima expressão da sensibilidade artistica.

Amava tudo o que lhe fallava da terra de seus avós. Uma guitarra, gemendo a distancia, tinha para ella encantos mysteriosos. Ao som-daquelle instrumento nascera o seu primeiro amor...

* *

Vivia num palacete elegante, cheio de conforto, ao centro de uma formosa chacara. Duas esca-das marmoreas davam accesso á varanda lateral, afogada em orchideas. Como grandes olhos claros a reflectir estrellas, alvejavam, aqui e além, ramalhetes de chrysanthos.

Onze horas da noite. Ouve-se ao longe uma guitarra. E' elle... o seu primeiro amor !

A janella abriu-se discretamente, e verdes festões de orchideas emolduraram a fronte da joven namorada. Assim deveu apparecer a Garrett aquella visão formosa do Valle de Santarem...

O céu estava limpido. As estrellas pestanejavam somnolentas na abobada recurva.

E a menina olhava radiante o Cruzeiro, essa constellação bemdita, que a tão bellas paragens conduzira os avós de seus avós !

E a guitarra, que d'além... viera tambem com elles, gemia cada vez mais perto, em surdina, quasi num deliquio de amor...

De repente, uma estrella abriu no céu um traço luminoso, faiscou, perdeu-se na treva !

A menina estremeceu... Não sei que má agoiro lhe trouxe á mente aquelle phenomene que antes não lhe fazia medo...

Entretanto, a guitarra emmudecera. E um

moço esgrouviado, de olhar penetrante e gesto sa-cudido, um mixto de poeta e de toureiro, abeirava-se da janella, saudando a que elle chamou "luz da sua noite".

Esperava-te, vês ?

— E eu não faltei, meu amor ! Atravessaria o Atlantico em balão (em balão, ouves bem ?) só para ouvir o som da tua voz, querida !

— Oh ! como tu és bom !

— Eu sou tão bom, como tu és má...

— Eu ?...

— E soberba !...

Por amor de Deus...

— Só te deixas ver de longe, e entre nuvens, exactamente como o sol, como a lua, como os astros de primeira ordem...

— Oh ! mas que mais posso eu fazer ?

— Quero ver-te de perto, quero um beijo de teus labios ! Quero-te apaixonada, quero, emfim, que me digas, como a sevilhana de Guerra Junqueiro :

O' D. João, sou tua !

— E sel-o-ei para sempre ?...

— Para a vida e para a morte !

Stella ficou pensativa. Repetia mentalmente as ultimas palavras do mancebo: "Para a vida e... para a morte..." E, fitando-o, com olhar estranho, num impeto formidavel, exclamou :

— Seja ! Dou-te o meu corpo, que Deus perdôe á minh'alma !

— Deus abençoará, depois o nosso amor.

— Sim, depois...

E ouviu-se na treva um quente rumor de beijos. Tombaram, sobre a haste, os lirios virginaes.

* *

Naquella noite, o somno de Stella foi perturbado com pesadelos estranhos. Ante seus olhos desvairados, accendia-se um traço luminoso, perpassava, faiscando, uma estrella cadente...

A luz que abriu as portas ao dia fechou ainda mais a tristeza de sua alma.

Oh ! mas viria a noite; uma guitarra ao longe... e, depois, as ternuras do primeiro amor...

E veio a noite; em noites consecutivas, á mesma hora, no mesmo balcão, ouviu Stella bater ás onze horas no relógio da torre. O que ella não ouviu mais foi o som do instrumento magico, a voz do seu D. João...

Pallida como um phantasma, de olhos muito abertos, a furar a treva, passava na mente recordações sinistras...

Por onde vaguearia elle, áquellas horas, o que lhe cantava, de longe:

O' jovens donzellas,
sai ás janellas
que eu sou D. João ?

De mais longe ainda, numa parodia sarcastica, repetiria elle agora:

O' jovens donzellas,
fugi das janellas
que eu sou D. João...

E Stella, muito pallida, muito nervosa, definhava dia a dia, sem uma lastima, sem um queixume.

Os paes cercavam-na de mil carinhos, indagavam anciosos a causa daquelle soffrimento.

Stella sorria tristemente, dizendo apenas: "Isto ha de passar".

Mal adivinhavam elles, pobres paes, o duplo sentido daquellas palavras fatidicas...

*
*
*

Uma noite, lá estava ella, no logar do seu martyrio, de olhos estirados, a curtir sua desventura,

quando, a distancia, passou uma esturdia clamorosa de rapaziada.

Ao approximar-se do palacete, foi acalmando a grita, e uma voz, uma voz que Stella conhecia de tempos mais felizes..., feriu na guitarra algumas notas e cantou esta quadra de Anthero do Quental.

Caiu do céu uma estrella,
ai de mim que a vi tombar...
Dorme, dorme, minha bella,
como dorme ao longe o mar.

Stella, que havia lido muito, penetrou bem todo o sentido daquellas palavras. Abanou tristemente a cabeça e suspirou: "Sim filho, dormirei, e para sempre. Só assim esquecerei a minha deshonra e a tua perfidia. Só assim! Antes me disseses:

Chora, chora, minha bella,
como chora ao longe o mar...

Ai de mim! que tambem para chorar é tarde..."

E ficou entregue a seus pensamentos, devaneando longamente...

Sorriu-lhe a morte com todas as caricias de um Nirvana extinguidor de maguas...

E gozou aquella noite quanto pôde gozar uma alma eternamente triste. Evocou os dias passados,

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

1º Anniversario da gestão do Sr. Agenor de Carvoliva

Completo, no dia 19 do corrente, um anno a gestão do Sr. Agenor de Carvoliva na Bibliotheca Municipal e neste curto periodo já muito tendo feito pela referida bibliotheca e tendo sabido captivar pelo seu trato a todos os empregados, foi S. S., nesse dia, alvo de significat va prova de afeição por parte de todos os funcionarios, como se vê pelas seguintes photogavaras:



No gabinete do Director da Bibliotheca Municipal, Sr. Agenor de Carvoliva—Junto á sua mesa de trabalho, que foi adornada com flores, o Sr. Dr. João Alves Borges Junior lê a mensagem congratulatoria dos funcionarios da Bibliotheca.



O Sr. Agenor de Carvoliva, Director da Bibliotheca Municipal, rodeado dos respectivos funcionarios

os tempos da infancia descuidada, em que tudo lhe sorria, em que a vida não era um pesadelo...

Quando dos seus olhos cansados caíram a furto duas lagrimas, desmaiaram no céu as ultimas estrellas.

* * *

Vestiu-se como nos dias de festa.

— Quero dar, hoje um passeio, visitar alguns sitios da minha predilecção. Está um dia tão bonito...

O pae alegrou-se intimamente com que sua filha, tão definhada e triste, fosse dest'arte alliviando as penas... de algum amor... em falso.

Com que doce carinho fallava de tudo, a pobre pequena! Deu esmola a todos os indigentes que della se approximavam. Mais do que as suas proprias desventuras, pareciam doer-lhe as desventuras alheias.

Quasi ao entrar de novo o portão da chacara, veio pedir-lhe esmola um grupo de cegos, filhos de Portugal, que alliviavam, cantando, as maguas do seu exilio.

— Cantem-me canções populares, coisas tristes lá da sua tera, cantem.

E os cegos principiaram:

"Eu hei de morrer cantando,
já que chorando nasci,
já que os gostos desta vida
se acabaram para mi."

— Coisa estranha! Uma quadra tão singela...

e encerra um drama, a catastrophe de uma tragedia, como ha tantas...

"Estrellas do céu baixae,
fique o céu sem esplendor,
fiquem os campos sem luz
já que eu fiquei sem amor."

— Estrellas... Tudo me falla de estrellas... de estrellas que tombam, que fogem de um céu azul... Ai! eu sou tambem uma estrella caída!...

"Por te amar, deixei a Deus,
confesso que me perdi;
agora vejo-me só,
sem Deus, sem amor, sem ti."

— Oh! é verdade; meu Deus! nem pensara em vós! Se ao menos eu pudesse escolher uma gruta como a Magdalena. Mas... foi por demais frivola a minha educação para tomar um tal caminho.

E a pobre Stella sorria com uma tristeza infinita...

De repente, solta uma risada nervosa:

— Era o que me faltava agora, fazer-me freira...

Disse então aos cegos:

— Cantem uma coisa mais alegre, que faça rir; quero rir... rir..., rir muito...

E os cegos continuaram:

"O' cidra, *considra*, ó cidra
ó cidra, *considra* bem;
depois da cidra partida
remedio a cidra não tem..."

— Agora, não é Deus, é Mefistopheles a fallar commigo... a rir da minha desgraça...

Despediu os pobres, deu-lhes, além de uma boa esmola, o seu bandolim, dizendo: "E' para mim um traste inutil. Toquem nelle coisas muito tristes,

muito tristes... Que seja o eco de uma dôr imensa."

E retirou-se, cantarolando, desvairadamente:
O' cidra, *considra*, ó cidra,
ó cidra, *considra* bem...



A Moda

As modas actuaes permittem-nos aproveitar tudo quanto nós possuímos em materia de rendas e bordados.

Com certa frequencia, as mulheres elegantes hesitam sobre a applicação a dar aos bordados chinezes e japonezes, cujo emprego se torna difficil; ha alguns, entretanto, que, estando menos deteriorados, se podem usar para as *toilettes*, embora antes fossem aproveitados como enfeites da mobilia.

Cumpra-se, assim, o velho axioma; não ha nada como um dia depois do outro!

Os cortinados ou os almofadões que ornamentam os nossos lares não são também bordados e enfeitados com rendas como os nossos mais lindos *robés de lingerie*?

Nesse genero quantos bellos ornatos ha que admirar em tecidos de *croisé*! Os cortinados de renda antiga de linha ou de seda que, na grande maioria, são reproduções desas magnificas *dentelles* velhas que decoraram os aposentos das castellãs e nos quaes exercitavam seus dedos primorosos, são ainda um do mais bellos adornos de nossas casas.

A sua brancura transparente faz esclarecer e realçar tudo; assim, a belleza feminina deve pela sua vez apparecer radiante de belleza e de frescura dentro de uma orla dessas exquisitas rendas.

Como é facil á mulher moderna conservar a graça de seu rosto, a pureza de seus traços, com productos tão pefeitos como o *Veritable Lait de Ninon*, que alcançou tanto successo entre as parisienses, e que se encontra hoje á venda em todos os grandes armazens e nas melhores perfumarias do Brasil!

A *Veritable Lait de Ninon* embranquece a pelle, emprestando-lhe maravilhoso brilho; pôde-se empregar no rosto, no collo, nas costas e nos braços.

As tres nuances, branca, rosa e rachel, podem também satisfazer todos os gostos. — L. DE L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Ignaz — Empregue só um pó de arroz perfeitamente puro, como *La Fleur de Pêche*, perfumado com extracto de flores exoticas; elle é muito adherente á pelle e refrescante.

Procure-o, repellindo as imitações, em todas as boas perfumarias, nas principaes cidades do Brasil.

Rosita — O *tailleur* também se usa com uma blusa de seda, cuja cor deve ser sempre clara.

Lucilia — Respondendo á sua pergunta indicamos o pó *Magica*, do Dr. Gouneau, producto unico no genero, porquanto dá á pelle uma frescura idéal e faz desaparecer todos os cravos, espinhas e manchas.

E' de um perfume agradável e o

seu uso tira as rugas do rosto. Mande buscar uma caixa no *International Trade Office*, 47 rua Vivienne, Paris; custa 7 frs. 50 franco, Rio. Recebel-a-á por volta do Correio. — L. DE L.



A POUDRE SIMON é a flôr do arroz, sem bismutho, conscienciosamente preparada e absolutamente purificada de qualquer elemento suspeito; é destinada especialmente a todas as damas que desejam cutis primorosa e verdadeira beleza.

A **Poudre Simon** é muito recommendada para a "toilette" das crianças. Uma vez apreciada ao seu justo valor, a **Poudre Simon** é empregada de preferencia a qualquer outro pó de arroz, em virtude de suas qualidades tonicas e emollientes, de seu suave e aristocratico perfume, de sua alvura, fineza e avelludado admiravel.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

No dia seguinte, lia-se num jornal a seguinte epigraphe:

OS QUE FOGEM DA VIDA

Trazia o retrato de Stella e uma breve noticia da tragedia com que puzera fim ás desventuras do seu primeiro amor. Muitos olhos se marejaram de lagrimas, muitos paes estremeceram com anciedade, muitos moços dedilharam epicedios commovidos.

O que os jornaes não contam é que os paes dêem ás filhas uma educação mais solida, que as ponha a cobro de semelhantes catastrophes. E' por isso que, dia a dia, se repetem, nesta sociedade neurasthenica, os mesmos desastres, precedidos dos mesmos descuidos, seguidos das mesmas lagrimas...

Antonio Severo.

AS MODAS DA ESTAÇÃO



Costumes elegantes, para o nosso inverno

CABEÇAS ELEGANTES



Os ultimos modelos de chapéos parisienses

O AMOR DO OFFICIO

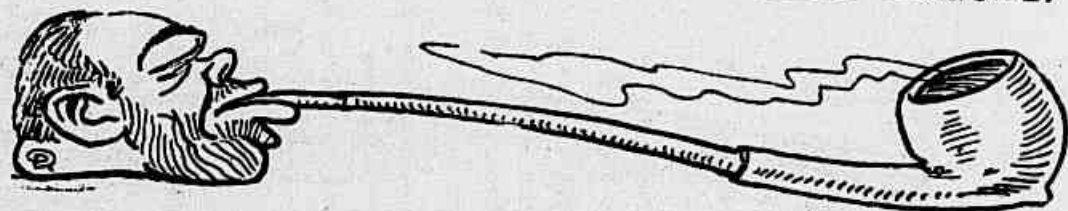
Amemos o nosso officio, qualquer que elle seja, salvo se é indigno, caso em que é necessario apressarmo-nos a amar um outro; queiramos-lhe como a uma das collectividades em que estamos comprehendidos para o nosso bem e para o dellas.

O officio é intermediario entre estas duas collectividades, a familia e a patria; circumscreve uma e está inscripto na outra. Mais vasto que a familia, mais restricto que a patria, partilha dos caracteres tanto de uma como de outra.

Habitamol-o desde a adolescencia até á morte, gozamos delle, soffremos por elle, ligamo-nos a elle, tanto pelos nossos prazeres como pelos nossos soffrimentos; impõe-nos deveres, dá-nos algumas vezes recompensas, muitas vezes motivos de orgulho, sempre satisfação; amparamo-nos como uma armadura exterior que, pelo sentimentos que nos inspira, se torna tambem interior; pertence ao numero das cousas que se oppõem a que sejamos apenas um eu, o que é aterrador.

Tem direito ao nosso amor, porque tem direito ao nosso reconhecimento. Como a patria, como a familia, como se fosse uma especie de divindade, por mais que lhe dêmos, dá-nos sempre mais do que o que lhe damos.

EMILE FAGUET.



Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam

Poucos frascos curam :

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



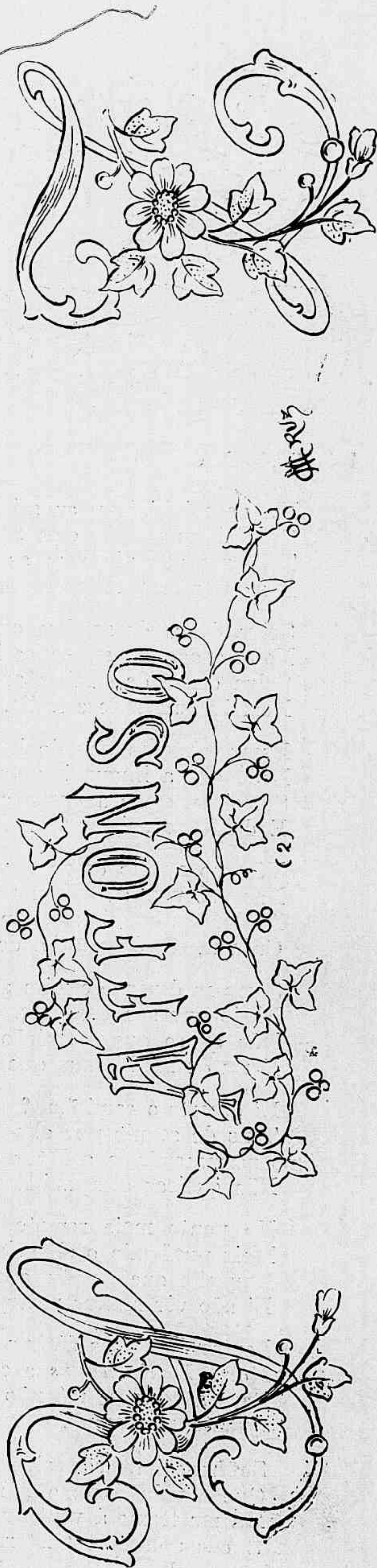
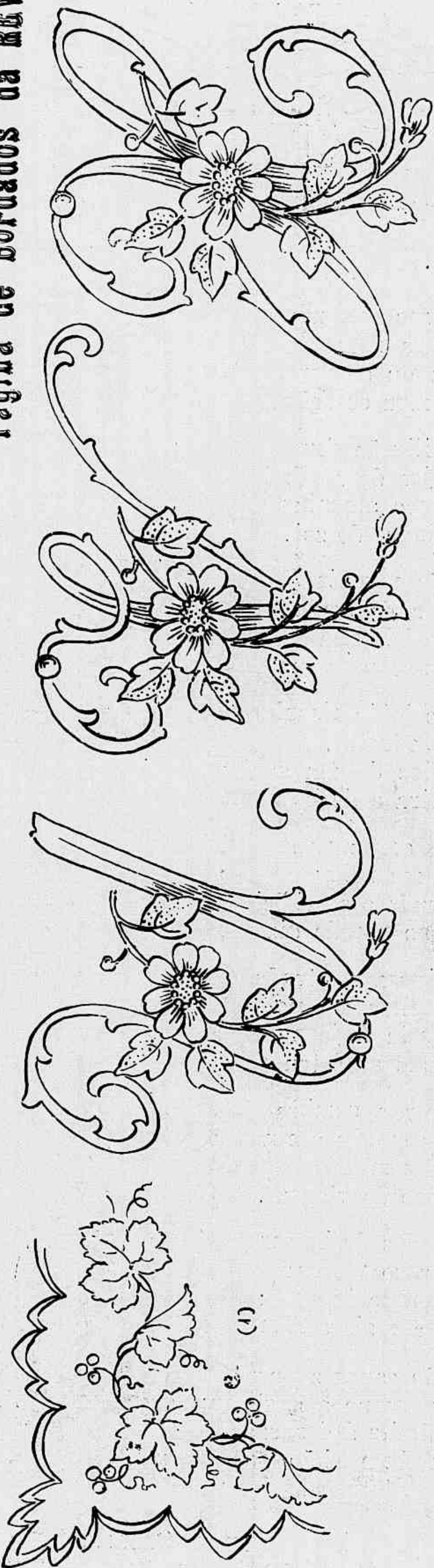
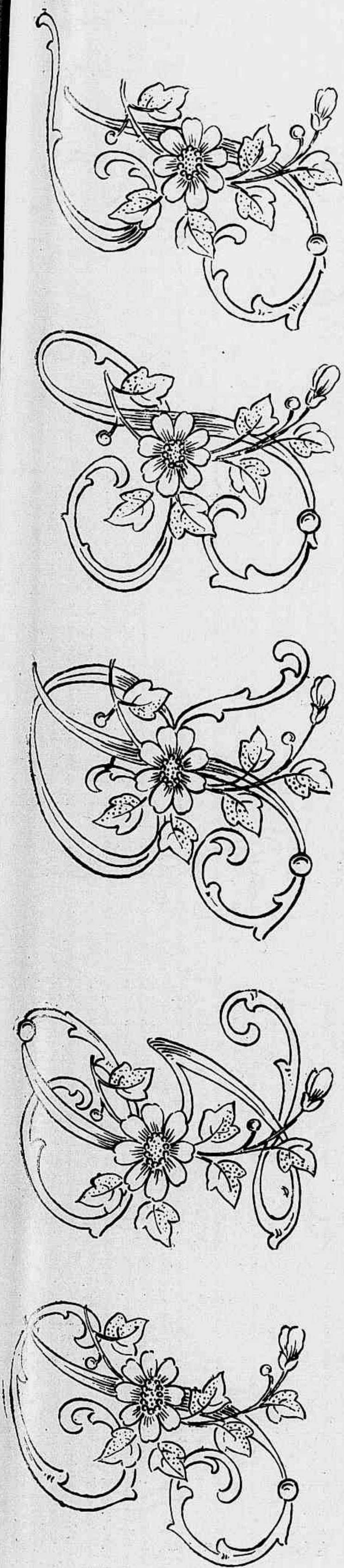
REMEDIO-PARA-USO-INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Página de Bordados da REVISTA DA SEMANA

Ultimas letras do
Alphabete
1 - Canto para lenço
2 - Nome para bordar

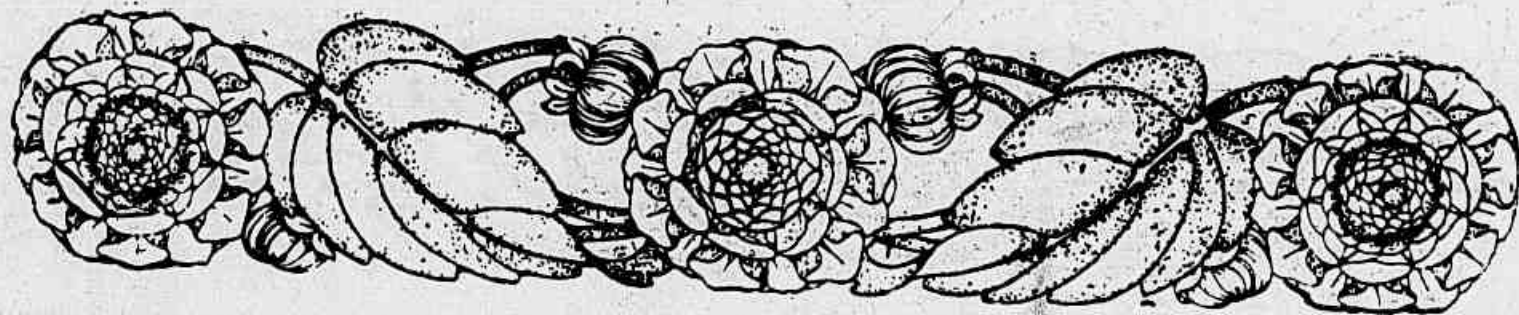


PARA MINHA FILHA

Yolanda, ó terno Bem do meu amor na terra,
O teu viver já prende a minha vida inteira,
Luzindo em teu olhar o sol de uma esperança,
Abrindo em teu sorriso a flor que o mundo encerra
No seio, occulta sempre aos olhos da creatura,
De todos desejada, — a dulcida Ventura,
A Ventura sem par de que és a mensageira.

19—8—1912.

PEREIRA DE CARVALHO.



IN TRISTIA

Ha na minh'alma, eu sei, tristezas que um duende
Caprichoso semeia com sua escura mão,
Tristezas que ninguém as sonda ou comprehende
E nem as comprehende tambem meu coração.

Selva densa de sombra onde a illusão fenece,
Noite afogando em crepe lampejos de arrebol,
Selva densa de sombra onde nunca amanhece
Nem ha lumes de estrella, claridades de sol.

Essas tristezas vêm do lodo e da miseria,
Lodo que a lingua humana gosta de trabalhar,
Semeiam, como a peste, a baba deleteria
E de filête exiguo transformam-se num mar.

Vêm no aperto de mão, vêm no labio risonho,
Nas palavras amigas, no gesto seductor,
Acalentam noss'alma, em delicias de um sonho
Cuja trama é de nojo, de mentira e de horror.

Sinto-as dentro de mim e, a sós com meu supplicio
Finjo que sou contente, revelo-me feliz;
Não quero que a traição desvende o sacrificio
E ria de minh'alma, que nada ao mundo diz.

E' deserto o caminho ? é perigosa a estrada ?
Tens de seguir por ella ? suspeitas um perigo ?
Encommenda-te a Deus e atira-te á jornada,
Não queiras companheiro, mesmo se é teu amigo.

No ponto mais remoto, em que a sombra é mais densa,
Mais profundo o silencio, mais escura a ramagem,
Daquelle que confia a certa recompensa
E' não vê muitas vezes, o termo da viagem.

Ler nos refolhos d'alma um sonho de insensato !
Homo homini lupus a cada passo vemos;
Para a semente má não ha terreno ingrato:
Quanto melhores formos, tanto mais soffreremos.

Soffreremos, bem sei, mas tudo cança e passa,
Que a vida é como um rio perenne a deslizar;
Ha um termo á ventura, um limite á desgraça,
E essas minhas tristezas tambem hão de passar.

10—4—913.

HENRIQUE DE CASAES.

Elle — Eu pergunto a mim mesmo, o que é que V. Ex. pôde amar nesse homem.

Ella — Tudo o que o Sr. não tem...

DIGA-SE A VERDADE.

"Allan Armadale," refere o Sr. Wilkie Collins, "dizia a verdade para a direita e para a esquerda debaixo de todas as circumstancias." Isto lhe occasionou algumas vezes difficuldades com certa classe de gente, porém deu-lhe uma reputação que fazia a sua palavra tão boa como ouro; para Allan, isto era tão natural, que os seus amigos diziam: "não sabia fazer outra coisa." O habito de dizer a verdade era tão bom para elle como para os demais. Cria confiança e produz dinheiro. Se se deseja estabelecer um negocio que dure ainda depois de que o seu fundador desapareça, vendam-se boas mercadorias. E diga-se a verdade a respeito de ellas, um dia após outro, emquanto se possa escrever ou mover a lingua. Desde o primeiro momento da sua introdução temos dito a verdade acerca do **PREPARADO DE WAMPOLE** e agora o publico compra-o, sem fazer pergunta alguma. Descobriu-se que effectua agora o que sempre dissemos que effectuava, e assim se confia n'elle como se confia na solida e vetusta ponte de pedra que ha sustido o trafico de varias gerações. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Tomado antes das refeições augmenta o appetite, e é **completamente distincto** do nauseante oleo de figado de bacalhao e suas emulsões. Nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Doenças de Garganta e dos Pulmões e Enfermidades Esgotantes, tem merecido a confiança n'elle depositada pelos medicos e pelo publico, em toda a parte. O Dr. G. Parra, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Este magnifico preparado produz excellentes resultados em todos os casos de anemia, escrofula, debilidade geral e de numerosas affecções do apparelho respiratorio." Beneficia a saude e a saude beneficia a pessoa. É efficaz desde a primeira dose, e não desaponta. A venda nas Pharmacias por toda a parte.

UMA VISITA AO CASTELLO D'EU

(IMPRESSÃO DO CONJUNTO)

Quando deixavamos o Castello d'Eu, após uma visita inesquecível para os nossos corações de brasileiros, parecia-nos, ao afastar-nos, deixar atraz de nós um pedaço da patria longinqua, transplantado no maravilhoso canto da França, onde se eleva a sobria elegancia da habitação senhorial dos Orleans.

E' que hoje ella abriga, durante uma parte do anno, a melancolia do exilio imposto á Familia Imperial do Brasil, á qual pertence a historica morada.

Surprehendente effeito dessa augusta presença !

Não se poderá, de hoje em diante, contemplar esse monumento francez tão rico em tradições seculares sem juntar-lhe as lembranças de algumas brilhantes paginas da historia brasileira. O contacto da verdadeira nobreza tem isso sempre de aproveitavel: é que não sómente as pessoas, senão também as cousas se apropriam infallivelmente um pouco da sua grandeza.

Até os encantos da natureza que completam a graça architectural do Castello, combinando-se harmoniosamente, revelam-se satisfeitos da presença dos seres que o habitam.

Sob essa agradável influencia, a paisagem mesma, constituindo o fundo do quadro, torna-se mais suggestiva e quasi viva na sua linguagem primitiva.

Cada um desses aspectos parece traduzir as emoções recebidas das illustres personagens. Os segredos de seus sentimentos dir-se-iam espalhados pelas nuances e pela delicadeza da perspectiva. Bem raro é que as vagas expressões do mundo physico se presentem, como no caso presente, a uma interpretação natural, cheia de sen-

timento e espontanea. O phenomeno poetico, nem por isso elle é menos verdadeiro, como conjuncto de impressões, empolgando quantos visitam os domínios do nobilissima familia d'Eu. Erroneo seria

não admittir esta solidariedade entre o local e seus habitantes, a propriedade e os proprietarios. Eis ahi porque não se póde penetrar sem emoção na principesca morada dos Condes d'Eu.

Quantas recordações a imperial familia não tem confiado ao acolhedor silencio daquelles bosques !

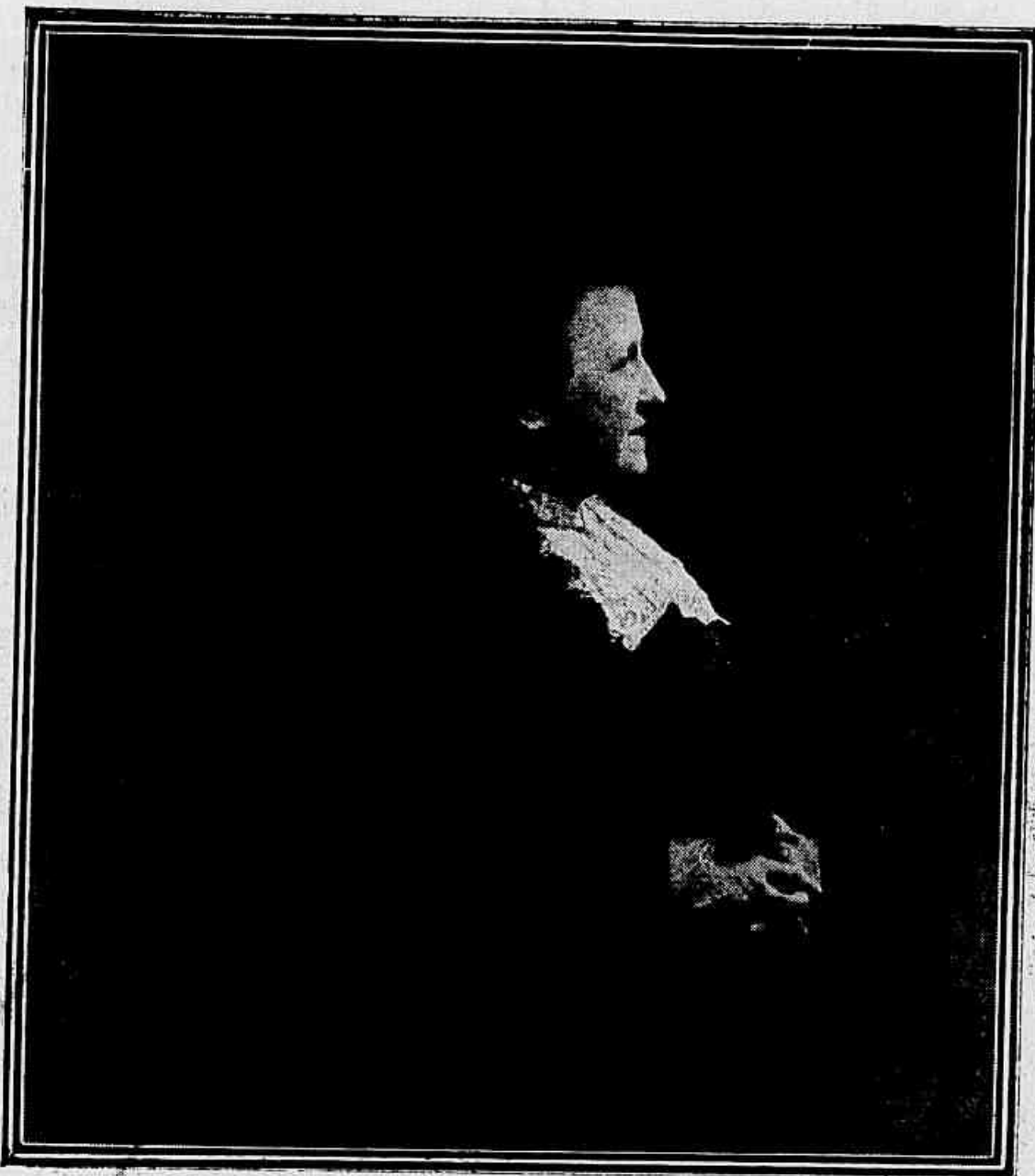
Quantas reminiscencias trocadas no abandono desses recantos intimos ! Que de reflexões, por vezes amargas, apezar da habitual indulgencia dos que as fazem, no silencio desse retiro ! Os acontecimentos de ordem privada não são jamais invocados sem que se lhes junte a imagem de algum episodio nacional. Associação inevitavel de mais de sessenta annos

de uma dominação fecunda, durante a qual a historia politica do Brasil e os annaes da familia reinante não podiam deixar de confundir seu curso.

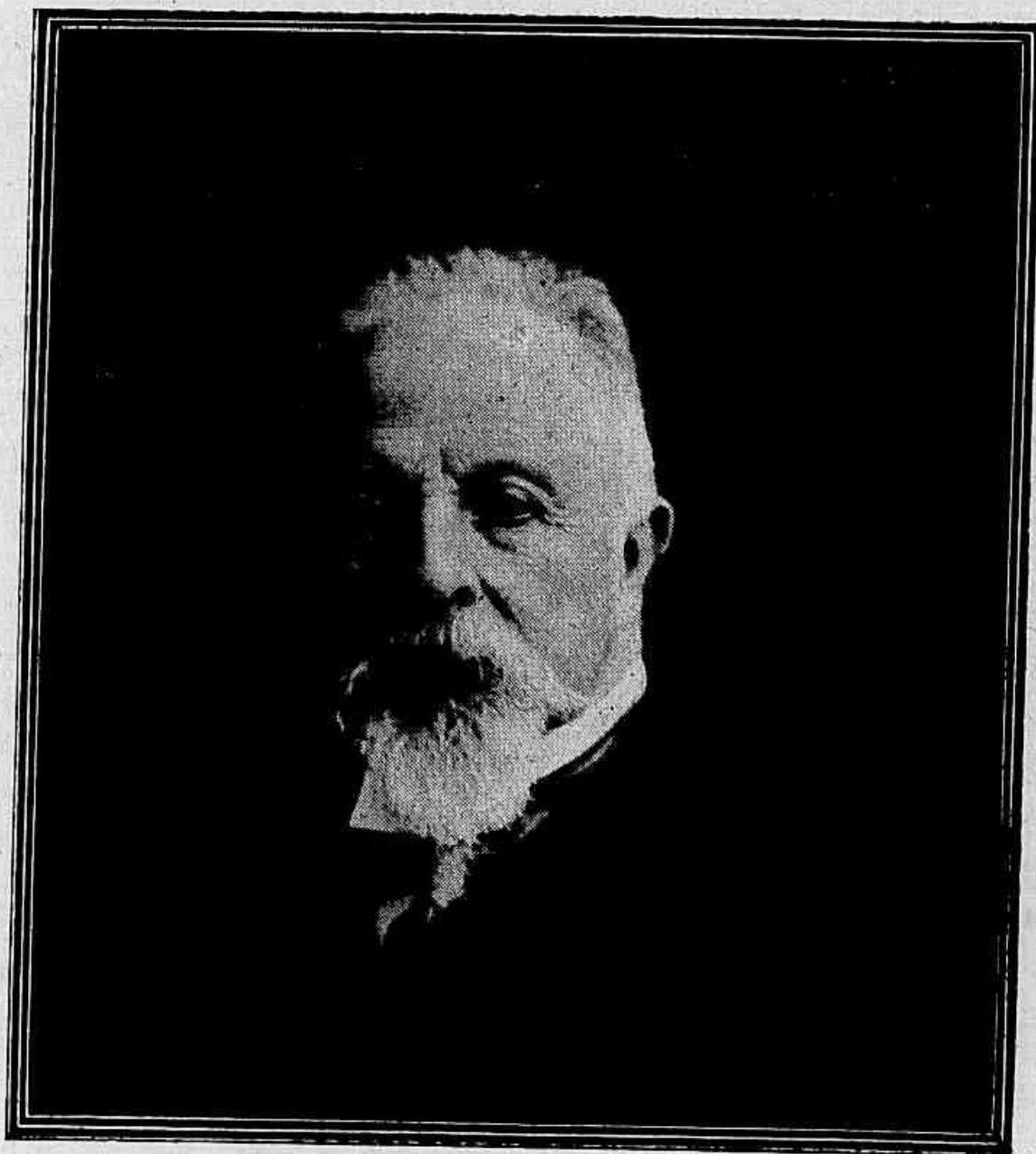
Vem dahi a grandeza de semelhantes lembranças.

A melancolica reconstituição do passado quantas vezes não tem ella também enchido, entre as duvidas em relação ao futuro, os passeios pelo extenso parque !

Este seductor quadro de verdura, estendendo-se até perto do mar, encerra também o seu symbolismo. Elle approxima o Castello do caminho que conduz, atravez das ondas, á terra prodigiosa, onde, do outro lado do Athantico, a cariciosa verdura da patria ostenta a exuberancia das suas riquezas. A visinhança do oceano não é menos propicia a ajudar os mais caros pensamentos dos que sofrem o mal do exilio. No ligeiro frescor vindo do



S. A. I. e R. a Sra. Condessa d'Eu



S. A. I. e R. o Sr. Conde d'Eu

mar para encher de perfume as alamedas do parque ha como que a consolação de uma voz mysteriosa cheia do ruido da vaga longinqua que se espreguica e morre nas plagas distantes.

Tal é, em suas linhas geraes, o conjuncto magnifico a que alludimos. As gravuras que exhibimos relembram, entretanto, o lado descriptivo, fornecendo alguns dos seus mais bellos pontos de vista. E sem insistir mais nessas deliciosas perspectivas, passamos adiante, mencionando em bloco as riquezas artisticas contidas no Castello, para chegar mais rapidamente ás mais preciosas manifestações da vida de seus habitantes.

A VIDA NO CASTELLO

Rodeados de seus filhos e netos, o Conde e a Condessa d'Eu, Principes Imperiaes do Brasil, gozam a felicidade de uma existencia tranquilla, no seio do aprasivel retiro onde os ruidos da agitação do mundo não lhes vão turvar a calma deliciosa. Os prazeres do lar, no que elles têm de mais puro, enchem os dias do augusto casal. Sob a incomparavel providencia moral da Princeza e a sabia direcção de seu esposo, a vida patriarchal do Castello se escôa docemente, entre os cuidados de uma piedosa cultura das almas e as preocupações de um solido e continuo aperfeiçoamento das intelligencias.

A Princeza, sempre occupada com as relevantes obras de caridade que ella dirige com a abnegação que Paris inteira conhece, não cessa de trabalhar para tornar melhor a sorte dos que soffrem e que encontram um lenitivo duradouro na graça do seu devotamento.

A mesma sempre, a nobre Senhora cada dia reúne mais titulos á sua reputação de providencia dos humildes. Apesar da mudança das circumstancias e da immensidade das suas tristezas, a bondade caracteristica do seu coração não terminou ao so-

pro das desillusões da vida e da ingratição humana. Com o seu olhar indulgente, sem uma reeriminação sequer, ella tem assistido a defecção da onda dos amigos de outr'ora! Evocando isso, nós não temos por fim senão fazer destacar, no seu eloquente character de testemunho de generosidade, a grandeza da Princeza Isabel. Aquella a quem a historia conferiu o titulo de *Redemptora*—a melhor recompensa para o seu gesto de libertadora de uma grande parte da raça negra — é, com effeito, para

a especie humana, um dos typos femininos que mais a honram. Podemos asseverar-o sem o receio de incorrer na pecha de adula-dores, nestes tempos em que a lisonja sabiamente emigrou para os salões da democracia dominante...

O Conde d'Eu, de quem o Exercito brasileiro guarda sempre uma respeitosa recordação, devida á sua capacidade de organisador e estrategista, continúa a empregar o melhor da sua actividade em importantes trabalhos historicos e estudos de genealogia, aos quaes tem elle

consagrado grande parte de sua vida. Nos seus lazeres, elle acompanha a Princeza nos passeios hygienicos que ella faz habitualmente pelas alamedas do jardim ou por

entre as arvores do parque, aproveitando a poesia que estas derramam em torno — e sonha talvez, no regaço dessa paz melancolica, com as alegrias e as tempestades do passado.

Avós cheios de ternura, não lhes deixaremos passar em silencio o lado da felicidade domestica. Sabe-se que, dos tres filhos do Conde d'Eu, os Principes D. Pedro e D. Luiz são casados e que de suas uniões nasceram já tres anjos que embellezam a casa: a pequena Princeza Isabel, filha de D. Pedro e da Princeza Elizabeth e os pequenos Principes D. Pedro Henrique e D. Luiz Gastão, filhos de D. Luiz e da Princeza Pia. Nada mais encantador que os quadros da familia reunida, ale-



Luiz de Bragança

grada pelos sorrisos e pelos brinquedos innocentes dessas crianças. As photographias que reproduzimos exprimem melhor que toda a descripção as bellezas dos detalhes. Constituem documentos sobre cujo valor não temos necessidade de insistir. Assignalaremos, apesar disso, o ultimo retrato da Princeza Isabel e um grupo seductor de toda a familia. Ha pontos de vista admiraveis e aspectos interiores que offerecem uma idéa do bom gosto e das riquezas artisticas de que cada canto do Castello fornece um exemplo notavel. Trechos existem que revelam as predilecções sportivas dos Principes. A equitação é um dos seus prazeres quotidianos. Cavalleiros perfectos, elles são excellentes nos mais nobres jogos de applicação util á cultura physica.

D. Pedro é um grande caçador, vantajosamente experimentado em circumstancias diversas. Os trophéos de suas grandes caçadas na Africa, na Asia Central e na India constituem um museu dum preço consideravel, occupando uma vasta galeria do Castello. Este Principe possui no mais alto gráo a virtude caracteristica da sua familia: uma digna e amavel simplicidade de que, immediatamente, e com prazer, se tornam captivos quantos d'elle se approximam.

D. Antonio, o mais joven dos tres filhos da Princeza Isabel, é, presentemente, um brilhante official do Exercito austriaco, onde, á maneira de seus dous irmãos, completa sua educação militar.

De D. Luiz, uma vez que é elle o pretendente ao governo do Brasil, nos occuparemos mais tarde, quando fallarmos das suas aspirações politicas.

Resumindo o encanto que se experimenta na sociedade desta familia seductora, basta assignalar o traço distincto que caracteriza, tal como nós a desenhemos, a affabilidade de suas maneiras. Percebe-se qualquer cousa de fino, raramente delicioso, que não seria facil definir ao mesmo tempo distincto e agradável, que permite aos mais timidos, quaesquer que sejam suas opiniões, ficar á vontade e desenvolver as relações apenas iniciadas. No Castello dos Orléans-Bragança, a amenidade

do acolhimento possui uma delicadeza imprevista, de nuances que nos faz pensar num producto novo de sociabilidade, resultado da mais feliz combinação da tradicional bonhomia brasileira com a delicada urbanidade franceza. No seu attrahente commercio, nada da polidez ficticia e enganadora que não corresponde a nenhum sentimento sincero.

Uma das provas disso está na incomparavel hospitalidade, de uma franqueza antiga que é um dos melhores apanagios do Castello d'Eu. Para os brasileiros, especialmente, suas portas estão sempre abertas.

ASPIRAÇÕES POLITICAS

Conhecem-se a este respeito o manifesto e outras declarações publicas do Principe D. Luiz de Orleans Bragança, pretendente ao governo do Brasil, apoz a renuncia do Principe D. Pedro a seus direitos de primogenitura.

Não é este o momento, nesta rapida e simples exposição, para discutir o problema em questão, sob o ponto de vista da critica sociologica, apresentando a solução real que a sua complexidade comporta.

Quaes as idéas capitales do Principe?

Em primeiro lugar, é mister dizer que elle é um espirito inclinado a os principios scientificos que regem os phenomenos sociais. Para elle, a evolução dos povos não é uma caprichosa transformação ao sabor de qualquer absolutismo individual ou colectivo.

A influencia de uma vontade dominante e responsavel deve curvar-se perante as leis superiores que traçam a rota politica aberta á cada raça.

Este sentimento de subordinação ás fatalidades sociologicas é sem duvida, um dos bellos traços da

orientação que o guia. Elle deseja informar-se das "circumstancias novas que acarretam forçosamente modificações á structura das instituições politicas brasileiras", tal como elle proclama no seu manifesto inicial. Consequentemente, seu programma não é o mesmo da antiga monarchia. Tanto é assim que para o principio da separação



S. A. Imperial a Princeza Pia



S. S. A. A. I. I. e R. R. o Principe D. Pedro de Bragança, a Princeza Elizabeth e a pequena Princeza Isabel.



A Princeza Isabel, filha de D. Pedro de Bragança

da Igreja do Estado — a única conquista verdadeiramente grande da Republica — elle é de opinião de mantelo no sentido da mais completa liberdade espirital e no interesse principalmente da propria dignidade da Igreja. As crenças catholicas são o melhor penhor da sinceridade de sua maneira de ver e de suas disposições para por em execução uma bella lei que mais duma vez tem sido deploravelmente falseada pelo actual regimen brasileiro.

A sociologia verdadeiramente organica não aconselha um programma differente do de Dom Luiz e não pede aos governos senão a abstenção de intervenção espirital em tudo o que concerne, em meio á anarchia dos dias



SS. AA. II. e RR. o Principe D. Pedro de Bragança e a Princeza Elizabeth

correntes, á livre pratica de todas as crenças e de todas as opiniões individuaes. De resto, é assegurando uma tal liberdade que os governos acham o mais seguro meio de ser realmente fortes.

Sob o ponto de vista material, D. Luiz pensa que a manutenção da ordem é o primeiro dever de um governo digno deste nome.

Para conseguir semelhante escôpo, elle não vê senão um meio — o unico effectivamente consagrado pela experiencia humana e perfeitamente justificado pela sciencia social — isto é, o apoio sobre as forças da riqueza e do numero, sendo uma parte deste militarmente organizado em proporções compatíveis com as necessidades publicas. Os meios fornecidos

pela riqueza poderão ser applicados, sob os auspícios da paz, ao desenvolvimento industrial do paiz. Dahi a preocupação do Principe em se dirigir, sobretudo, aos elementos conservadores da nação, sem lisongear, como fazem os politicos vulgares, a inconstancia revolucionaria. Tudo isso, entretanto, não significa, como se é facil de vêr, que elle nutra a minima intenção reaccionaria contra os elementos progressistas, porquanto o progresso sem perturbações é um dos seus fins essenciaes.

Nutrindo convicções taes, elle não pensa em processos revolucionarios para apoderar-se do governo. Elle queria o estabelecimento de um partido, defendendo este programma e do qual elle seria evidentemente o chefe.

Eis porque elle acceitaria com prazer a revogação do decreto de banimento de sua familia com a condição de que esse decreto não contivesse restricções pouco liberaes tal como a obrigação para os



Principe D. Pedro Henrique, filho do Principe D. Luiz e da Princeza Pia

membros da Familia Imperial de renunciarem ás suas pretensões ao throno do Brasil. Acreditamos que seria de melhor politica republicana não falar de uma cousa cuja existencia não é por ella reconhecida.

*
o

Uma prova da confiança do Principe na ordem politica do Brasil é ter elle visto, com olhar favoravel, o projecto apresentado á Camara visando a trasladação para o Brasil dos restos de seus illustres avós o Imperador D. Pedro e a Imperatriz D. Thereza Christina. Elle chegou mesmo a desejar que essa trasladação se fizesse logo apoz á quêda da monarchia portugueza, a que sua familia confiou as preciosas reliquias.

Eis ahi, presentemente, as aspirações de D. Luiz. Se elle podesse conseguir autorização para vir ao Brasil, aproveitall-a-ia com ardor, pressa e generosidade, pois um dos

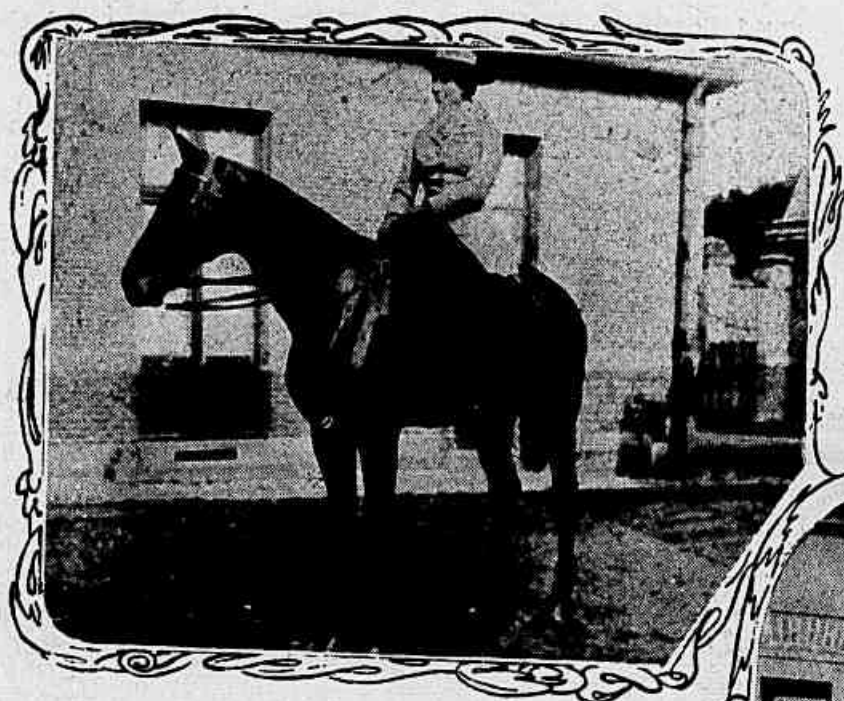


Principe D. Luiz Gastão, filho do Principe D. Luiz e da Princeza Pia

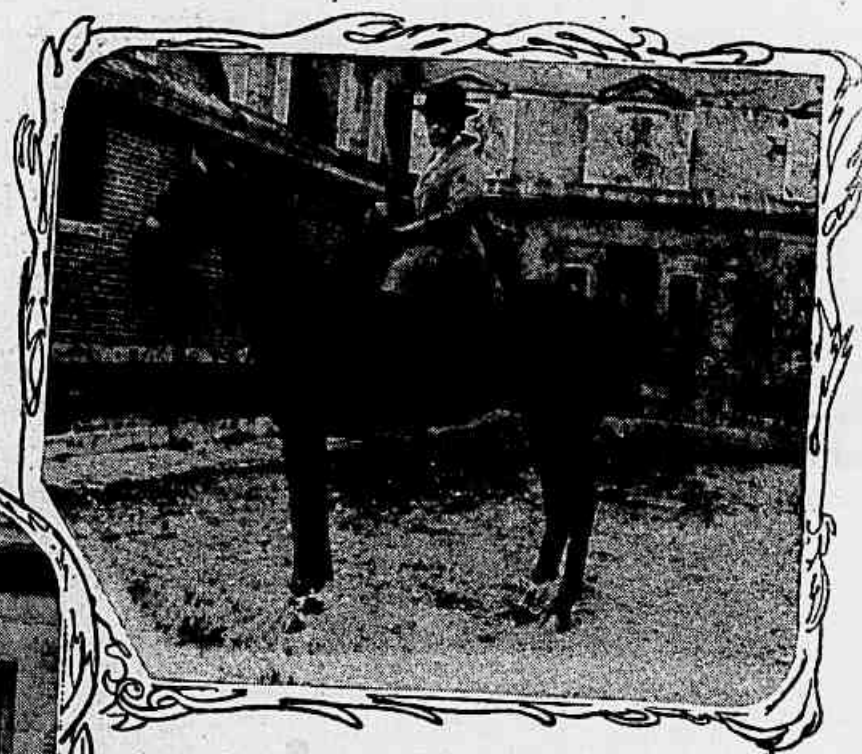


A Princeza Isabel, Condessa d'Eu, no parque do Castello d'Eu

REVISTA DA SEMANA



A Princeza Elizabeth



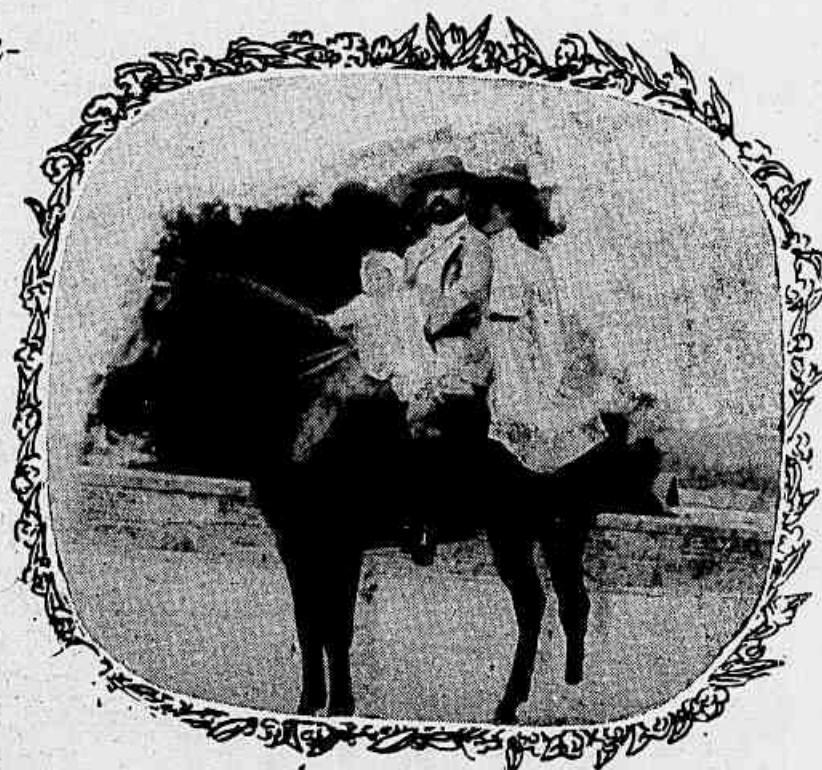
A Princeza Pia



O Principe D. Pedro de Bragança



A Princeza Elizabeth e sua filha a Princeza Isabel



O Principe D. Pedro, a Princeza Elizabeth e a pequenina Princeza Isabel.



Um grupo dos tres pequenos Principes



O Principe D. Luiz de Bragança



Os primeiros passos. A Princeza Elizabeth e sua filha a Princeza Isabel.

seus sonhos é res-
par livremente o
da Patria e re-
ver os locais ama-
os em que elle
passou sua infan-
cia. Provavelmen-
te elle aqui-se esta-
beleceria para a
organização e a di-
recção do seu par-
tido. Mas, com
certeza elle percor-
reria todo o paiz,
entregando-se a uma
grande obra de
propaganda nacio-
nal aos serviços da
qual seria posta a
sua penna cheia de
actividade.

D. Luiz é um
escriptor de meri-
to, dispondo de um

*O Principe D. Antonio de Orleans e
Bragança*

olhar percuciente
de observador, de
um talento appre-
hendedor para nar-
rar o que vê.

Os livros que elle
tem publicado são
documentos elo-
quentes. O ultimo
sobre tudo, com o
titulo *Sob o Cru-
zeiro do Sul*, é
uma obra a que se
devem elogios sem
reservas. Este livro
agrada principal-
mente como do-
cumento interes-
sante das novas

*O Bacharel Candido Mendes de
Almeida Junior*

qualidades do seu autor.
Uma existe a que não pode-
mos deixar de fazer uma
menção especial — a sine-
ridade das suas opiniões.
Elle as exprime como as
sente, sem subterfugios e
com clareza, desprezando
às vezes preconceitos que
sempre constituíram a at-
mosfera do grupo dos seus
adeptos, mas que são hoje
opiniões cuja nociva vetustez
bem merece o desprezo de
um verdadeiro Principe,
cujá acção annuncia um
homem que deseja ser real-
mente um chefe, aquelle
que conforme sonha Dom
Luiz—“restituindo á minha



O Principe D. Luiz e a Princeza Pia



mação entre um
Principe de san-
gue e os republi-
canos que não acre-
ditam nas ficções
democraticas, mas,
apesar disso, per-
manecem mais
aferrados ao ideal
democratico? O ter-
reno commum a to-
dos aquelles que
desejam a estabili-
dade governamen-
tal não favorecerá
o advento do ho-
mem necessario?

A formula nova,
capaz de realizar a
concordia decisiva,
mediante uma in-
stituição racional
do governo politi-
co não estará des-
coberta já por
algum espirito superior?

A resposta a estas per-
guntas que attribulam é me-
nos difficil do que se julga
a primeira vista, se se quizer
bem meditar as licções da
sociologia, a verdadeira sci-
encia dos dirigentes, aquella
de que D. Luiz de Bra-
gança tão fielmente appre-
hendeu o papel necessario
em politica e que será sem-
pre indispensavel a aquelles
que pretendem exercer a
arte de conduzir os negocios
humanos.



No Castello d'Eu — A Família Imperial do Brasil e alguns convidados no terraço do Castello d'Eu no dia do anniversario de S. A. I. a Princeza Isabel, Condessa d'Eu.



A Família Imperial do Brasil no terraço do Castello d'Eu. Sentados: Conde d'Eu, Condessa d'Eu, Princeza Pia e os Príncipes Pedro Henrique e Luiz Gastão. Em pé: Princeza Elizabeth, tendo ao collo seu filho, Princezinha Isabel, o Príncipe D. Pedro, o Príncipe D. Luiz e o Príncipe D. Antonio.

HOTEL CONTINENTAL

PARIS Rue de Castiglione, Rue de Rivoli. — Sobre o jardim das Tulherias. As mais confortaveis e luxuosas installações de Paris. Cozinha de 1ª Ordem. Sala de Banho e W. C. em todos os quartos.

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DE MINAS GERAES



Visita Pastoral do Exmo. Sr. Bispo de Uberaba—Chegada ao arraial de S. Francisco da Ponte Alta, em 20 de Maio de 1913



Visita Pastoral - Chegada á casa em que se hospedou



No pateo da casa em que se hospedou

IDYLLIO

(DE THEOCRITO)

Para o J. Brito.

Amor, numa colmeia, rouba um dia
De mel um favo doce.
Vigilante, uma abelha fugidia,
Como da casa zeladora fosse,
Mette no dedo do gentil Cupido
Seu ferrão dolorido.

O deusinho travesso, então choroso,
Assopra o dedo, — vê-se machucado
E grita e pula e fica tão nervoso,
Queixando á mãe, pasmado,
Ser tão pequena a abelha e, no entretanto,
Doer sua picada tanto e tanto !

Aphrodite sorri da ingenuidade,
E diz ao seu menino;
— Com a abelha tu tens uma igualdade:
E's também pequenino,
E as feridas que fazes doem mais,
São fundas, perigosas e mortaes...

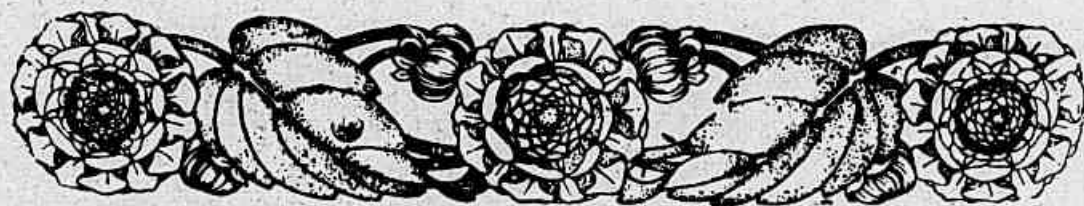
NAZARETH MENEZES.

OS VINTE MAIORES HOMENS

A "Review of Reviews", publicação inglesa, abriu ha tempos um concurso entre os seus leitores para saber quaes eram na sua opinião, os vinte maiores homens que o mundo tem admirado.

Eis os que foram mais votados:

1° Shakespeare; 2° Christovam Colombo; 3° Julio Cesar; 4° Gutenberg; 5° Newton; 6° Dante Alighireri; 7° Darwin; 8° Stephenson; 9° Homero; 10° Budha; 11° Aristoteles; 12° Miguel Angelo; 13° Franklin; 14° Abraham Lincoln; 15° Moysés; 16° Socrates; 17° S. Paulo; 18° Watt; 19° Confucio; 20° Carlos Magno.



A UM QUE DEITAVA PERDIGOTOS

Fóra com taes enxurradas,
Que me vens em mim chover;
Escuso as barbas regadas,
Para haverem de crescer.

ALCOOL DE CHICORIA

Alguns industriaes allemães começaram a extrahir alcool da raiz da chicoria; 100 kilos de raizes deram, devidamente tratadas, 52 litros de succo, e de 50 kilos extrahem-se, depois da respectiva fermentação, 8 kilos e 400 grammas de alcool.



CALINADAS

E' sabido como certas senhoras e muitos homens mesmo gostam de gatos.

Conhecendo Calino uma senhora muito amiga dos gatos e tendo elle destes animaes alguns em casa, gentilmente escreveu-lhe a seguinte carta:

“Minha Senhora. — Sabendo quanto é V. Ex. amiga dos animaes, nomeadamente dos bichanos, em que penso faz V. Ex. muito bem, porque os bichanos são animaes muito asseados, physica e moralmente, não se dando as immundicies e as desmoralisações em que andavam os ca-

chorros antes de ser Prefeito o saudoso Passos e depois que o foi o General actual...

Ora, Exma., sabendo eu de tudo isso, resolvi fazer a V. Exa. presente de um gatinho de menor idade, parte integrante de uma ninhada com que aprouve mimosar-me a minha gatinha preta—uma teteia, minha senhora, que vale o que pensa e muito bem o que come.

Resolvi, portanto, enviar a V. Exa. o gatinho escolhido dentre os mais espertos da esperta ninhada; é uma belleza, como verá, pois que a esta acompanha — e ha de ser um gatão.

De V. Exa. — *Calino*.

P. S. — Queira V. Ex. desculpar, mas o gato é gata e não se deixou apanhar.—C.”

Calculem da cara da senhora amiga dos gatos ao receber a carta com o *post scriptum* e tudo.

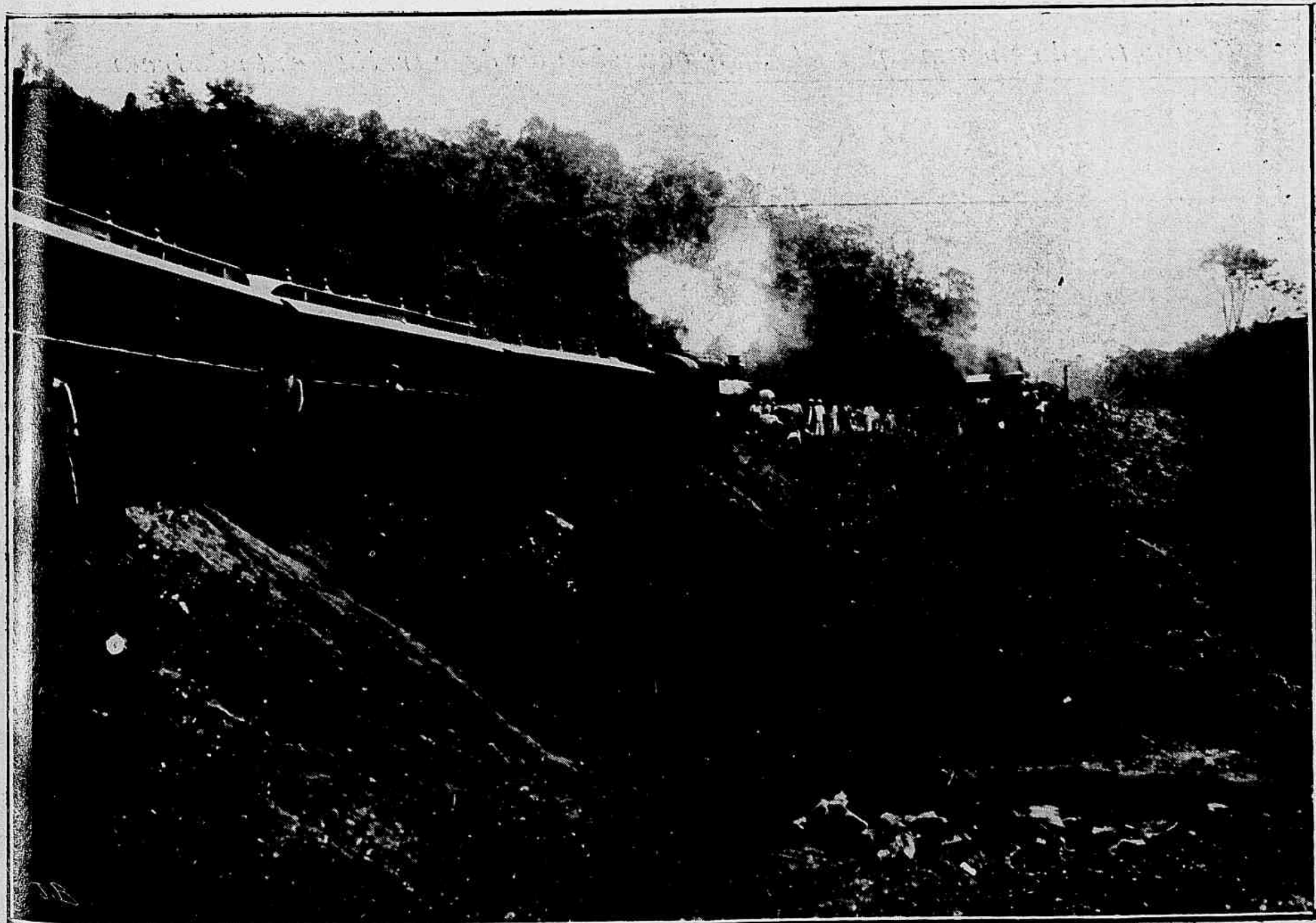
X.

UM PHENOMENO

Havia em Napoles uma menina com seis dedos em cada mão e sete em cada pé.

Varios medicos que foram vel-a declararam que era um phenomeno muito raro, pois que os dedos são de forma muito regulares.

A “REVISTA DA SEMANA” NO ESTADO DA BAHIA



Descarrilamento do trem no caminho de Buquim

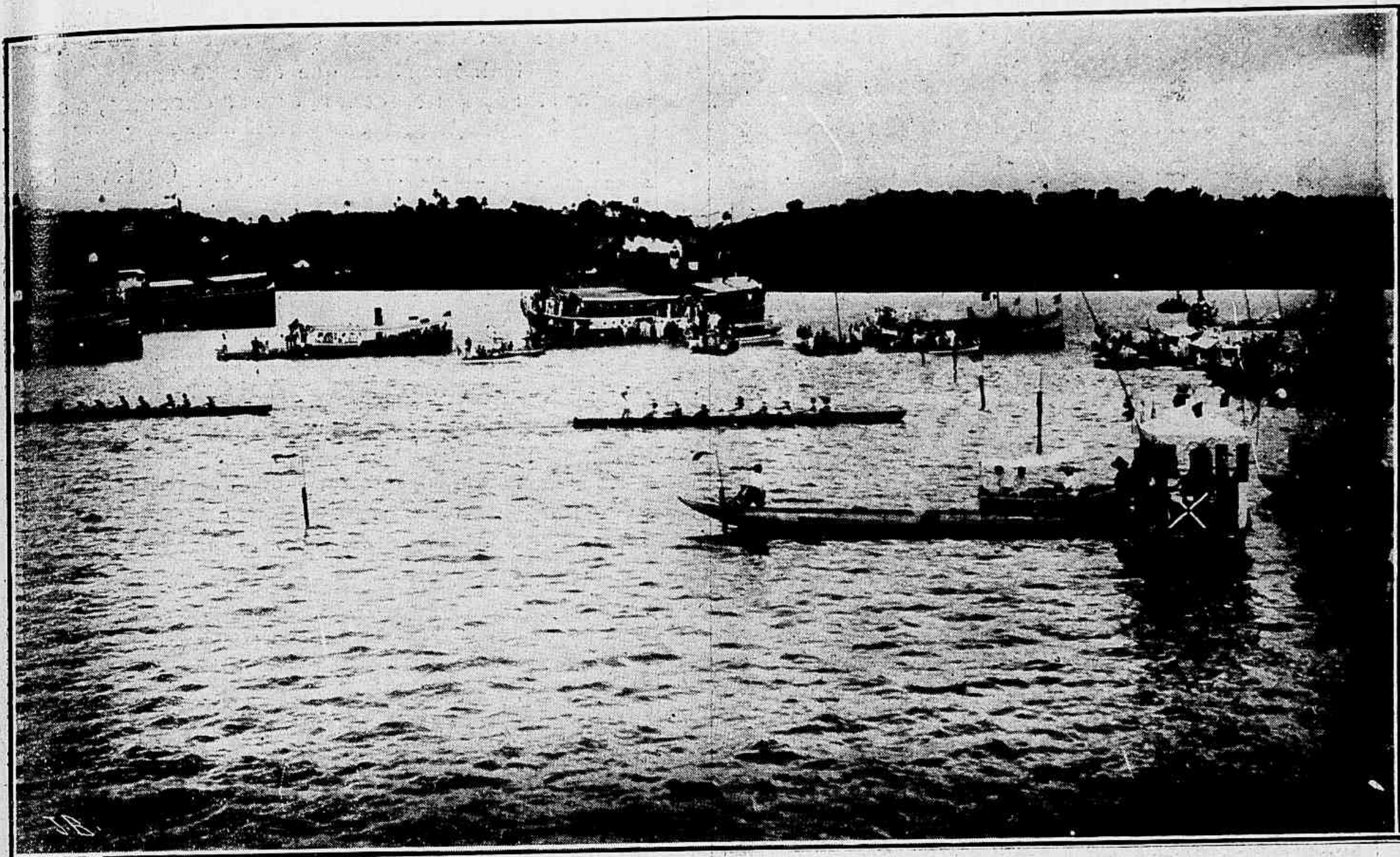


Grupo tirado em uma floresta, por ocasião do descarrilamento do trem.



Viagem de inauguração da E. de Ferro Timbó a Aracaju.—Grupo de representantes do Governo da Bahia e convidados na estação do Buquim

REGATAS NA BAHIA



Sahida do campeonato, da enseada de Itapagipe.



Chegada do pareo vencedor do campeonato do "Club S. Salvador"



Premio offerecido pela Companhia Equitativa ao club vencedor do pareo "Equitativa", nas regatas realizadas a 18 de Maio ultimo.

TROVAS DE ALDEMAR TAVARES

Canto... e abre-se a janella,
E apparece a imagem tua...
— Meu Deus, que cousa tão bella:
Um lyrio fitando a lua !...

Nossa amisade está morta...
Bem sabes, encantos meus,
Que dois pobres numa porta:
— *Perdoe*, pelo amor de Deus...

Ao ver-vos fico perdido,
Olhos assassinos, mãos...
Sinto o corpo amortecido
Febre de quarenta grãos.

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C. — Ourives 88

Mente, violão, como eu minto;
Não gemas — guarda o sentir...
Eu, como tu, tambem sinto,
Mas vivo sempre a sorrir.

Quanto frio !... e em desabrigo
Eu canto por tua rua...
E para mim, que te sigo,
Tens a frieza da lua.



ENTRE ELLAS

— Porque é que não pintas os cabellos louros ?
Dou-lhe a minha palavra que ha mesmo senhoras
ricas que o fazem....



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes

Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapie**. — AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

A "REVISTA DA 'SEMANA'" no E. do Rio Grande do Sul



Porto Alegre — Caronel Germano Petersen, capitalista, um dos mais antigos negociantes d'esta cidade e um dos mais queridos neste Estado.

EM UM CONCERTO NO SALÃO DO "JORNAL DO COMMERCIÓ".

Em certo concerto o pianista tocava uma peça de titulo guerreiro, e entregava-se ao seu instrumento, com gestos epilepticos, a exercicios de harmonia imitativa:

Uma velha, amadora de musica, ouvindo aquillo, estava no auge da admiração.

— Como é bello ! exclamava ella. Agora é o ribombo dos canhões!... A cidade é tomada de assalto... batem-se nas ruas... os soldados atiram-se ao rapaz !...

— Ah ! meu Deus ! suspira um visinho, se elles carregarem tambem o piano...



RECEBEMOS

A *Republica*, de Penedo, Alagoas; O *Albatroz*, desta Capital; *La Discusion*, de Havana, Cuba; *Il Corriere Italiano*, desta capital; O *Commentario*, de Maceió; O *Echo*, organ defensor dos interesses de S. Christovam; A *Marreta*, 1.º numero, de Bello Horizonte, Minas; *Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Bresil*;

Le Marché, de Paris; *La Semana*, de Montevideo; *Ribalta*, periodico desta capital; Concertos Chiaffitelli, noticia, biographia dos artistas e programma dos 12 concertos, que se realizarão no *Jornal do Commercio*, 4 horas da tarde, de 11 de Junho a 27 de Agosto.



CONVERSA O MARSELHEZ COM UM AMIGO

— Você ainda não tem 40 annos e já de cabellos brancos.

— Foi consequencia de um grande prejuizo: perdi de um dia para o outro um milhão de francos. Em 24 horas embranqueceram os cabellos !

— Pois succedeu-me exactamente o contrario, diz Marselhez.

Comegava eu a embranquecer tambem. Minha sogra morreu. No dia seguinte estava eu de cabellos pretos, como vê.

UM AUTENTICO

Um negociante de vinhos, sentindo-se proximo da morte, chamou o filho e disse-lhe :

— Lembra-te, João, lembra-te

sempre disto : de tudo se pôde fazer vinho... até de uva.

NO TRIBUNAL

Juiz — O Sr. é casado ?

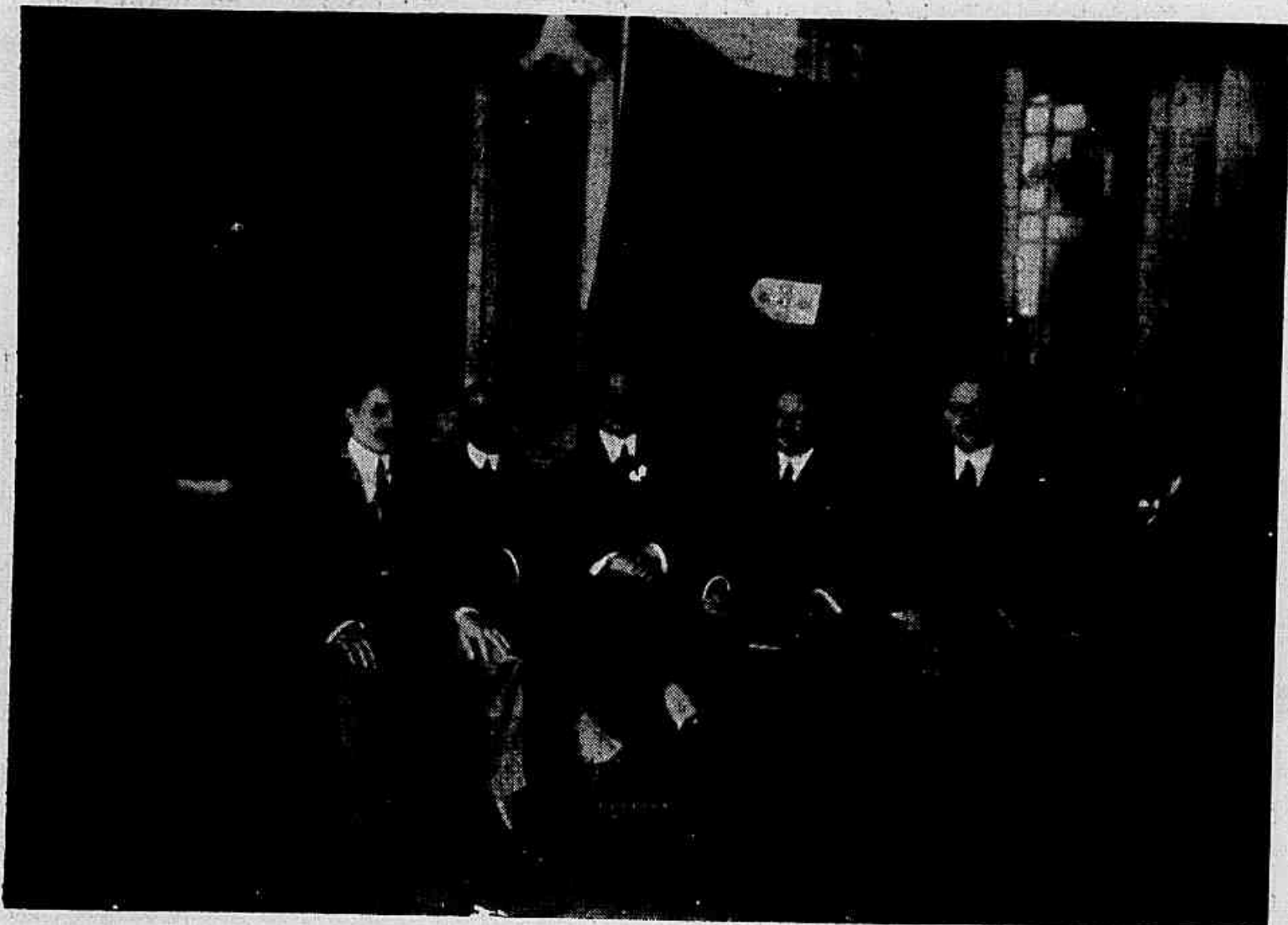
Accusado — Não, Sr. Dr., mas se V. S. tem uma filha...



Dr. Manuel Arriaga Brum da Silveira, filho do Dr. Manuel Arriaga, Presidente da Republica Portuguesa—Ex-consul da Republica Portuguesa, em Congo-Belga—na Guayana Inglesa e actualmente nos Estados do Sul do Brasil : Paraná Santa Catharina, Matto Grosso e Rio Grande do Sul.



Installação da Camara Portuguesa de Commercio em Porto Aelgre, sendo a mesma presidida pelo Consul Portuguez, que está fazendo o discurso inaugural, estando presente á mesma o nosso repres entante geral, o Sr. José Pereira Leureiro.



Porto Alegre—Um grupo de amigos do Sr. Consul de Portugal, que effectivamente se reuniram para festejar a inauguração da Camara Portuguesa de Commercio. Da direita para a esquerda, os Srs. Mendes Bagarro, negociante; Marques, viajante; J. Condeixa, representante geral da Companhia de Seguros de Vida «Providencia do Sul»; Dr. Manuel Arriaga Brum da Silveira, Consul de Portugal nos Estados do Sul do Brasil; José Pereira Loureiro, representante geral do «Jornal do Brasil» e «Revista da Semana» e Amadeu Abrantes, negociante.

Distinctas Familias que assistiram ao grande torneio de «tennis», que se realisou este anno nesta cidade entre diversos Clubs, tendo no centro a vencedora do 1º premio.



Os vencedores do grande torneio de «tennis», que se realisou este anno nesta cidade entre diversos clubs deste sport.

— Impossivel, meu filho. Elles desconfiaram do perigo e se foram; ha muito que os não tens.



Bermudes querendo pôr ordem nos seus negocios, chama o criado.

— José ! Tu ganhas 50\$000 por mez; pois bem, dou-te 100\$000 com a condição de que não me furtas mais.

— Impossivel, meu amo, por esse preço eu perderia !

NA ESCOLA

RODRIGUES ALVES

A professora — Um cocheiro faz oito kilometros por hora, enquanto outro faz nove; mas o primeiro cocheiro tem tres kilometros de avanço: Onde se vão encontrar ?

Os alumnos — Na venda da esquina.



SCENAS DA VIDA

FLUMINENSE

Um desesperado estroina ao padrinho:

— Só me resta fazer saltar os miolos.



THEATROS

THEATRO NACIONAL — Emquanto a imprensa commenta, faz polemica, pede opiniões aos entendidos, e o povo que, com anciedade, espera ter um theatro de arte, para mostrarmos a nossa qualidade de povo civilisado, o nosso Conselho Municipal, deixa-se ficar inerte, diante deste magno assumpto.

E assim vamos ficando...

MUNICIPAL — A companhia franceza sob a direcção de Mr. Felix Huguenet, que desde alguns dias está trabalhando no Municipal, começou os espectaculos desta semana, com a encantadora peça de Mr. Pierre Wolf, *Les Marionettes*, comedia em 4 actos que muito agradou.

Todas as demais peças que até hoje têm sido levadas á scena, têm demonstrado o bom conjuncto e o bom repertorio da companhia.



A Sra. Davina Fraga

distincta actriz que hoje illustra a nossa pagina de theatro, é uma artista brasileira, muito moça e nova no theatro, mas que muito tem feito, merecendo sempre justos applausos das nossas platéas.

A Sra. Davina Fraga fez parte da Companhia Dramatica Nacional, onde interpretou, com carinho, diversos personagens.

Passando na quarta-feira ultima o seu anniversario natalicio, publicamos hoje a sua photographia.

COMPANHIA TINA DE LORENZO — E' muito esperada nesta capital a companhia italiana Tina de Lorenzo, que segundo dizem traz um bom repertorio e elenco artistico.

LYRICO — Estreará por estes dias, no Lyrico, a grande companhia de opera comica e operetas "Cittá di Milano", que ahi vem trabalhar por conta de "La Teatral"; esta companhia traz um bom elenco e repertorio, sendo certo o seu successo.

CHANTECLER — *Papai Guilherme*, burleta em 3 actos do actor Sr. Olympio Nogueira.

RIO BRANCO — *Depois das dez*, revista em

3 actos, dos Srs. Antonio Quintiliano e Carlos Bitencourt.

S. JOSE — *E' chava*, revista em 3 actos, dos Srs. Serra Pinto e Luiz Drummond.

CARLOS GOMES — *Braga por um canudo*, revista em 2 actos, do Sr. Carlos Leal.

RECREIO — *Manobras do outomno*, opereta em 3 actos.

APOLLO — *O marido alegre*, opereta em 3 actos, de Georg Okonkowski, musica de Max Gabriel.

PALACE-THEATRE — Novo e attrahente programma.
Telesphoro Junior.



CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 25 de Junho de 1913

Até este momento, quarta-feira, ainda não foi resolvida a questão dos candidatos presidenciaes.

Com a chegada do Sr. Fonseca Hermes, *leader* do Partido Conservador na Camara, é possivel que haja algum resultado dos trabalhos até agora feitos para tirar-se o cipoal em que a metteram a Politica.

Ficou positivamente averiguado que houve pelo menos... descuido para chegar a bom exito a formula Campos Salles-Wenceslão.

E' o que se infere dos termos da carta escripta pelo Sr. Oliveira Botelho. Presidente do Estado do Rio, ao Sr. Francisco Salles.

Se não fôra esse... descuido, estava resolvida a questão.

Quiz, porém, o acaso, que em assumpto de tal gravidade fosse possivel descancar, esquecer de prevenir, de perguntar como fôra recebida a resposta, etc., etc...

Nesta questão, como aliás em tudo quanto se prende á indicação de nomes á successão presidencial, acho tudo muito obscuro, parecendo que ha algum com o intuito de turvar as aguas.

O Sr. Botelho esquecer um momento de perguntar como ia o negocio, lembrar que o Estado do Rio continuava ao lado do de Minas ? ! Não, isso é forte de mais para o meu debil organismo.

* * *

O provecto, competentissimo Sr. Dr. Carlos de Laet, que se vem batendo intemeratamente pela causa da Religião Catholica ha muitos annos, achou justiça da parte de Sua Santidade o Papa, que o nomeou Conde.

Sirva esta distincção do Summo Pontifice de compensação aos mil dissabores que tem soffrido o egregio jornalista pela sua intransigencia na sua fé.

E eu, daqui, deste cantinho da *Revista da Semana*, envio ao Sr. Conde Carlos de Laet os meus parabens e votos para que por dilatados annos gose a honra que lhe foi muito justamente conferida.

E agora, meu querido, que cumpri com esse dever, adeus.

Teu

Bermudes.

SPORT

TURF

DERBY CLUB

AS CORRIDAS NO DERBY CLUB

A corrida de domingo passado no Derby foi magnifica. Apesar da chuva que, por vezes, cahiu torrencialmente.

O bello potro Diaman iniciou a série de victorias derrotando Goliath, Donau e Clarim, o potro premiado na Exposição, o que demonstra que os premios de exposições não são attestados de valor e de qualidades.

No segundo pareo Farrapo derrotou a Sans Dessous com certa facilidade.

No terceiro pareo Orvito correu de ponta a ponta derrotando Simonian, um *frouxo* que provou ser *turuna* na raia molhada.



Ranzinza em que se depositavam grandes esperanças, mostrou que não toma nada de raia pesada.

O valoroso Cangussú derrotou com immensa facilidade a até então invencivel Primavera e fel-o de modo a mostrar que, salvo accidente, não será jamais por ella vencido.

O invencivel Mont d'Or rebocou os seus adversarios depois de perseguir algum tempo a Rust, zombando, na chegada, dos esforços da Hebréa para o alcançar.

Aventureiro, cujo proprietario durante a semana andou a sollicitar noticias de que não podia ganhar, sustentou renhida luta com Condor e acabou por dominá-lo, vencendo a corrida, com esforço.



Asturias obteve um bom segundo lugar seguido de Biguá que ainda bateu o Condor.

Esperemos a contra prova desta corrida em raia secca.

Diamond, o bello potro parnaense, por Premier Diamond e Miruca, de stud Paraíso, vencedor do pareo Initium, dirigido pelo habil jockey Mercellino de Macedo.—Farrapo, Master Magpie e Saintry Wit, do Sr. Andrade Falcão, vencedor do pareo Extra, montado por Claudio Ferreira. — Os animaes que tomaram parte no pareo Extra, indo apresentar-se ao juiz de chegada.—Cangussú, o valente filho de Siegfried e Elbe, propriedade do Sr. General Pinheiro Machado, vencedor do pareo Derby Club, montado por Waldemar Lima. —O jockey Waldemar Lima na repesagem.

A corrida terminou por uma tacada dada pelo Caruzo que correu de ponta a ponta rebocando Vermouth, Jurema, El Negro e Bandolera.

Claudio Ferreira, Lourenço Junior e Waldemar Lima obtiveram uma victoria cada um e Stuart e Marcellino duas cada um.

JOCKEY CLUB

Na corrida de amanhã devem ser disputados o Grande Premio Expositores para animaes maiores de 2 annos que tenham figurado na exposição e o Classico Brasil, para animaes nacionaes de qualquer idade.

O resto do programma está muito bem organizado com o cuidado e o carinho que o Jockey Club costuma empregar na sua confecção.

Eis os nossos

PALPITES

- 1º pareo—Sans Dessous—Farrapo.
 - 2º pareo—Radium — Arlanza.
 - 3º pareo—Ranzinza — Rust.
 - 4º pareo—Diamant — Gibelin.
 - 5º pareo—Bandolera — Jequitaita
 - 6º pareo—Asturias—Biguá.
 - 7º pareo—Roxana — Cangussú.
- Azares — Condorina, Milord, Simonian, Expedicto, Turqueza, Cyllene, Primorosa.

*

* *

No mez de Julho, ao que se prevê, vae ser levado a effeito o certamen sportivo mais importante da temporada deste anno— a “Semana Sportiva” — de meados a fins do mez vindouro.

Este facto, que será culminante na estação deste anno, tem um alcance muito superior ao que parece á primeira vista: será o primeiro passo forte para a organização sportiva do nosso paiz, no que concerne aos sports athleticos, ou mais propriamente, aos sports olympicos.

São estes de certo, os intuitos que levaram o Comité Geral Provisorio dos Jogos Olympicos Brasileiros a lançar a idéa e a promover a realização da “Semana Sportiva”.

Por outro lado muito bem se houve o Comité, convidando a Liga Metropolitana de Sports Athleticos a acceitar a direcção em commum da “Semana Spor-

tiva”, emprestando-lhe o seu valioso patrocínio. E como nesta “Semana Sportiva” serão obtidos os records officiaes dos sports olympicos, para base da organização e unidade sportiva do Brasil, será esta importante agremiação a depositaria desses records, como é de direito e indicam o seu nome e os seus estatutos.

Por toda a semana a entrar começará a ser organizado o programma, que será immediatamente publicado afim de que haja tempo necessario para os trenos.

* *

Mais de uma vez fallámos em “sports olympicos” e por isso julgamo-nos no dever de esclarecer esse ponto para os que não conhecem.

São considerados “ports olympicos” porque são os admitidos nos programmas dos Jogos Olympicos Internacionaes — o hippismo, o remo, a esgrima, a natção, o cyclismo, a luta, a gymnastica, o lawn-tennis, o yacht- ing, o foot-ball, o tiro e os sports athleticos.

Nesta rubrica “sports athleticos” estão comprehendidos — os saltos, as corridas, o lançamento de peso e a luta de tracção.

* *

Ao Rio chegará em 9 do corrente pelo *Drina* a equipe de foot-ballers portuguezes da Associação de Foot-ball de Lisboa que a convite do Botafogo e sob os auspícios da L. M. S. A. aqui vêm disputar quatro importantes *matches* internacionaes, contra um *team* mixto de brasileiros, contra outro mixto de estrangeiros, contra o “scrach” geral da L. M. S. A. e finalmente contra o *team* do Botafogo.

São quatro importantissimas provas que têm despertado um entusiasmo consideravel no nosso meio sportivo e que serão levadas a effeito no campo do Botafogo, á rua General Severiano.

Que figura fará o nosso paiz nessas provas sportivas ?

Esta é a anciedade do momento, porque até hoje os nossos patricios ainda não fizeram o primeiro treno.

* *

Tivemos domingo um dia cheio para o foot-ball: além da enor-

midade dos jogos amistosos foram disputadas cinco provas do Campeonato do Rio de Janeiro, nas duas divisões: foram vencedores o Botafogo, o Fluminense, o Mangueira, o Paulistano e o Rio Branco.

* *

A chuva de domingo muito prejudicou o brilhantismo das festas sportivas ao ar livre, impedindo tambem que fossem disputadas as primeiras provas do Campeonato de Lawn-Tennis, organizado ainda este anno pelo Fluminense F. C. para ser corrido pelos seus associados.

Amanhã será iniciado esse bellissimo certamen, o que vale dizer que voltará a vida ás bem cuidadas quadras da rua Guanabara. A assistencia de espectadores será numerosa e elegante.

João do Campo.

SERVIÇO DE PROPAGANDA

De Genebra, onde existe uma Exposição Permanente dos Productos do Brasil, recebemos prospectos e catalogos com illustrações, historico e explicações uteis sobre os nossos principaes productos.

O café occupa, além do catalogo geral, onde vem muitos outros productos, como a cautehoue, o matte, o algodão, o assucar, o tabaco, as farinhas, etc., um folhetinho especial em que vem a noticia da sua origem, sua plantação e modo de preparal-o para o consumo.

E um optimo serviço prestado ao Brasil.

A TERRA PROMETTIDA DOS POETAS

A India póde ser considerada como a Terra Promettida dos poetas. Ha pouco, o *rajah* de Rampu convidou todos os poetas da India a reunirem-se no seu Estado. Acudiram ao convite uns duzentos vates, muitos dos quaes leram as suas composições.

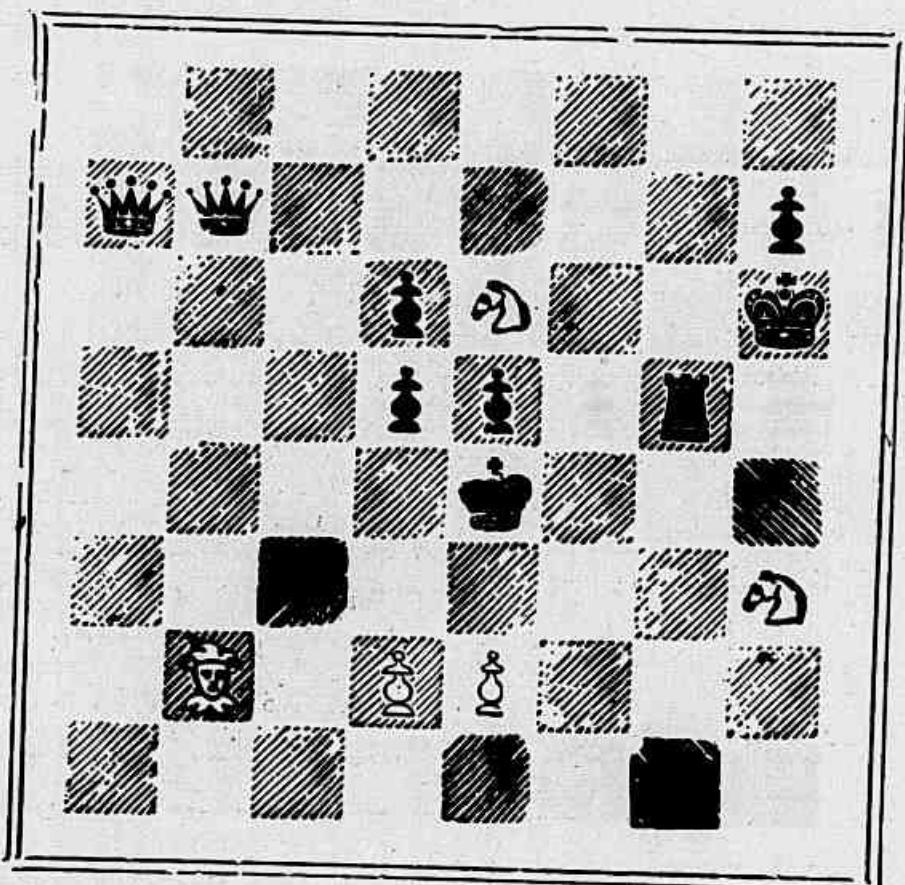
O *rajah*, a certa altura, sentiu-se tão incommodado de saude que não póde continuar a ouvil-os, e elles tiveram que limitar-se a escutarem-se uns aos outros.

E' como cá.

XADREZ

PROBLEMA n. 1.051 — Heathcote

Pretas: — R 5 R — D 2 T D — B 7 C D
— P 2 T — 4 R — 3 D — 4 D (7).



Branças — R 6 T R — D 7 C D — T 5 6 R
— C 3 T R — C 6 R — P 2 R — 2 D (8).

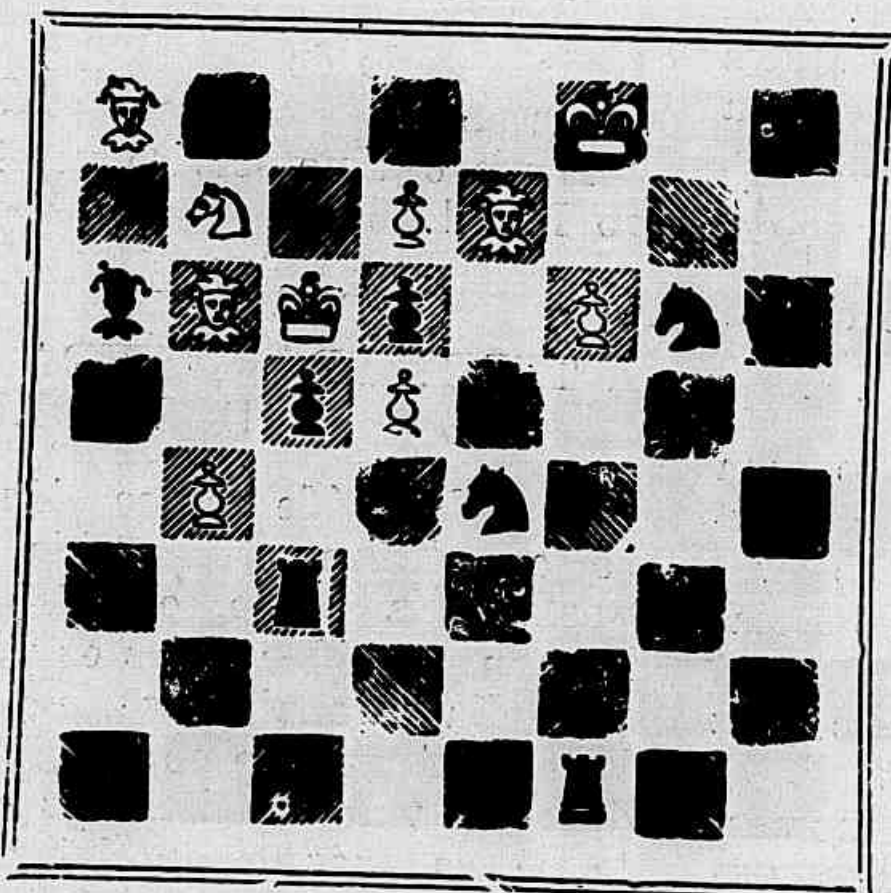
Mate em dous lances.

—o—

PROBLEMA n. 1.052 — Antonio Gomes.
Machado (Rio)

(Torneio semestral)

Pretas — R 3 B D — T 8 B R — B 1 T D
— B 3 C D — C 5 R — P 3 B R — 2 D —
4 D — 5 C D (9).



Branças — R 8 B R — T 3 B D — B 6 T D
— B 7 R — C 7 C D — C 6 C R — P 5 B D
— 6 D (8).

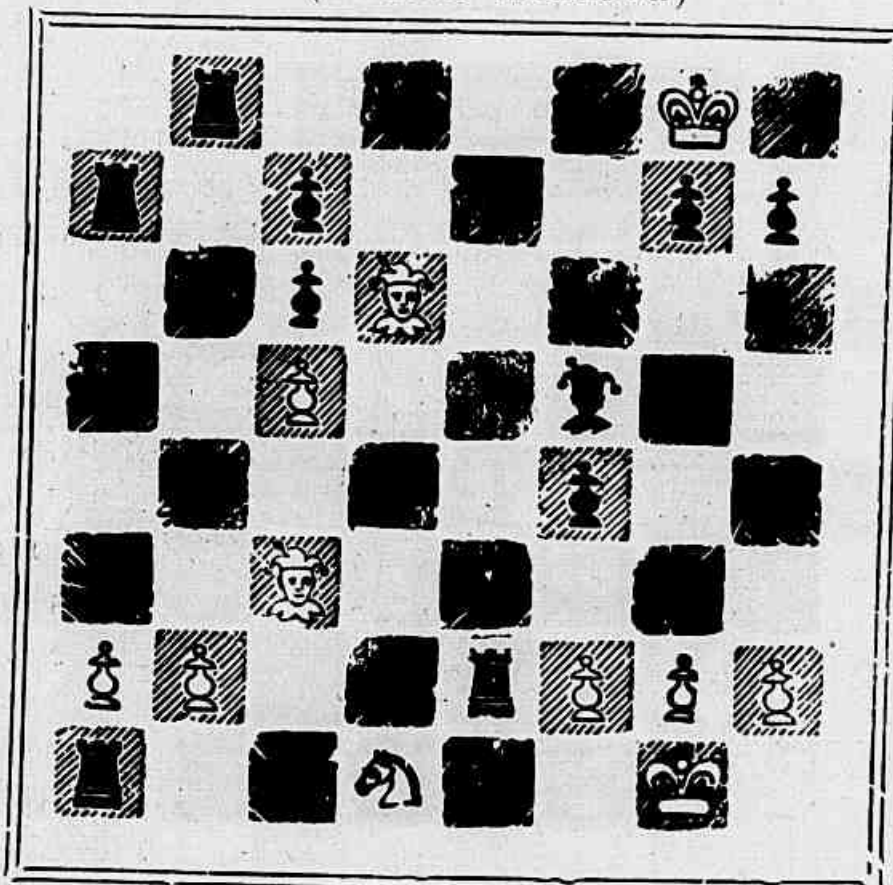
Mate em dous lances.

Partida n. 347— Defesa dos dous cavalleiros
Branças (Griffith) Pretas (Mahood)

1—P 4 R
2—C 3 B R
3—B 4 B
4—P 4 D
5—Rogue
6—B 1 R
7—B X P
8—C 3 B
9—T X C x
10—C X P
11—T 4 B
12—C X C
13—C X D
14—B 3 R
15—T 4 D
16—T X P T
17—B 2 D
18—P 4 B
19—B 3 B

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
P X P
C X P
P 4 D
D X B
D 1 D
B 2 R
P 4 B
Rogue
D X D x
P X C
B 3 D
P 5 B
T 1 C
T 1 R
T 7 R
B 4 B R

(Pretas Mahood)



(Branças Griffith)

20—P 5 B
21—P 3 T R
22—T 3 T
23—T 8 T x
24—T 8 D
25—T 8 C D
26—B X B
27—T 3 C
28—R 2 T
29—P 3 B
30—T 3 B
31—C 3 B
32—T 1 C R
33—T 4 B
34—R 1 T
35—T 4 C
36—Abandonam.

B 4 R
T 1 R
T 3 R
R 2 B
R 2 R
T 3 C
T X B
T 8 R x
B 5 R
B 7 B
T 7 R
T X C
B 4 B
T 6 C
P 4 C
B 6 D

—o—

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Recebemos a sua amavel carta e aguardamos a remessa dos problemas promettidos.

Omega — Comquanto consideremos muito fraco o seu problema n. 15, publicamol-o hoje.

Coriolano (Juiz de Fóra) — Já providenciámos sobre a remessa da assignatura pedida.

INTERINO.



SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

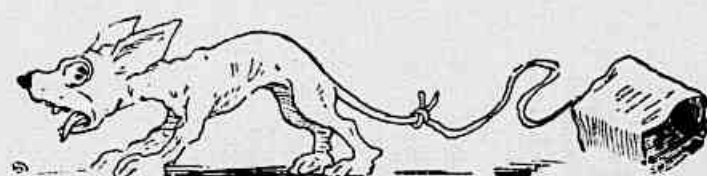
A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste suplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias

HISTORIA MUDA



bacado. Quando viu, porém, que o passarinho voára para o lado do jardim, teve a ingenuidade de pôr uma pedra de assucar no seu chapéu, imaginando que a avezinha, tão gulosa como elle, viria comer o assucar. Ficou muito enganado: o passarinho, muito feliz por vêr-se livre, nunca mais voltou.

Victor chorou muito, e sua mãe castigou-o severamente.



A vaidade feminina é plantada pelos paes nos berços das filhas.

"O Bole-em tudo"

Victor era um menino que metia o nariz em tudo o que não era da sua conta. Tudo queria ver e saber, e em tudo mexia. Tinham-lhe posto a alcunha de "Bole-em-tudo".

Conheço muitas outras crianças que têm esse defeito tão feio. Um bello dia, Victor poz uma cadeira em cima de outra, subiu para a mais alta e abriu a porta da gaiola em que estava um lindo passarinho de Bengala, de que sua mãe gostava muito. Como era natural, o passaro fugiu, e Victor ficou embas-



NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 386

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Julia Brasil de Araujo; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 3 Jorge Alves da Fonseca; 4 Antonio Castro da Veiga; 5 Paulino Mesquita de Souza; 6 Dominginha Dias Leal; 7 Luiz Motta; 8 Maria L. Braga da Silva; 9 Homero Dias Leal; 10 Filhote Dias Leal.

11 Marília Dias Leal; 12 Raul H. V. Vieira; 13 Maria Pego de Amorim; 14 Emilia do Nascimento Mesquita; 15 Maria Alves da Fonseca; 16 Armando Coelho Matheus; 17 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 18 Iracema Gomes da Silva; 19 João Felizardo; 20 Alice Vaz.

21 Mario Alves; 22 Jorge Alves; 23 Octavio Augusto da Silva; 24 Vicentina da Silva; 25 Ephraim Fernandes da Veiga.

Feito o sorteio coube:

O 1º premio á menina Julia Brasil de Araujo.

O 2º premio á menina Maria Alves da Fonseca.

O 3º premio Ephraim Fernandes da Veiga.

Solução do Concurso Semanal n. 387

1ª resposta — *Pato-Pata.*

2ª resposta — *Fado.*

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de 10\$000 e dous premios de 5\$000.

CONCURSO SEMANAL N. 388

1ª—Qual é a montanha da Europa que se lhe tirarmos a ultima syllaba é mulher?

(Enviada pelo amiguinho Antonio Costa da Veiga Pinto).

2ª — Qual é o nome de homem que se lhe tirarmos a primeira e a ultima syllaba fica um objecto de pedreiro?

(Enviada pela amiguinha Cuba Rocha).

As soluções serão recebidas até sexta-feira 4 de Julho será feito sabbado 5 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS
O 2º de CINCO MIL RÉIS
O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana
Avenida Rio Branco 110 e
112 — "Coupon do Concurso semanal n. 388.

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

PREMIOS NOVOS

84 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Junho.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os cinco "coupons" do Concurso Mensal de Junho serão recebidos até quinta-feira, 10 de Julho de 1913.

84 CONCURSO MENSAL

28 de Junho de 1913

4 *Revista da Semana.*

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAHO PARIS
sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista de Sema-

na", pois essa revista custa a nas 300 réis e o cartão de entrada que damos aos decifradores concursos para o CINEMA GRAPHO PARIS vale 1\$00



Historia de uma torta de cerejas

Pode lá a torta ter a sua historia? Porque não? Em primeiro lugar esta torta nenhuma semelhança tinha com as que costumava haver nas pastelarias. Não era tão enfeitada; mas nem por isso deixava de ser tão boa. Tinham colhido, para a fazer, as cerejas da bella cerejeira talhada em latada, que havia no jardim, tão vermelhas, tão grossas, e tão agradaveis á vista. Tinham-nas mettido no fundo de um grande prato côvo, e salpicado com asucar, cobrindo depois o prato com excellente massa, feita com farinha, sal, manteiga e um ovo, tendo o cuidado de fazer no centro uma pequena abertura para deixar sahir o vapor á medida que a fruta ia-se cozendo no forno. Querem saber quem é que tinha colhido as cerejas, e feito a massa? Era a mãe de Joanna e de Pedro, duas crianças lindissimas, mas que tinham um defeito feissimo: a gulodice. Eram muito gulosos, e comiam com voracidade e falta de asseio, e enojavam a toda gente. Viu-se que não se emendavam, os pais não os deixavam comer á mesa, quando tinham convidados. Era na vespera da festa da aldeia, e todo o dia havia sido empregado em preparativos para receber condignamente as pessoas da cidade que se esperavam a almoçar e jantar no dia seguinte.

"Parece-te, Joanna, que nos deixarão comer á mesa com os mais? Perguntou Pedro á irmã. Como seria triste ficarmos sósinhos num canto, e num dia de festa!

— Não sei, disse Joanna. Se nos tivessemos emendado, talvez; mas ainda hontem déste uma grã de dentada no pão, e tinhas a bocca tão cheia que te ias sufocando. Mamãe já te disse por mais de uma vez que esses modos são feios. Emquanto a mim, tenho toda a cautela em não fazer isso.

— Sim! Bem te podes gaber! Vi esta manhã que mettias os dedos no leite-creme, e lambias o prato como se fosses um gato.”

Joanna fez-se vermelha como um pimentão.

“E’ verdade; julgava estar só; mas para outra vez tomarei sentido.”

Os dous meninos brincavam no jardim. Pedro chamou Joanna: “Anda cá vêr! A janella da despensa está aberta. E’ alli que estão todas as cousas boas para amanhã, os doces, os pasteis!”

Oh! que quantidade de vêspas lá estão! Vão comer tudo, por certo.

— E’ preciso avisar mamãe para enxotar-as e fechar a janella, disse a menina.

— Mamãe foi ao moinho, replicou Pedro, e antes que ella

volte as vêspas terão tido tempo para comer tudo. Vou enxotar-as, eu!

— Toma cautela! Vão te picar.

— Não tenho medo. Pedro foi buscar um grande vaso de flores vasio, poz um tijolo em cima, e subiu até ao encosto da janella. No momento em que passava a perna por cima do encosto, exclamou:

— Vem vêr, Joanna; vem vêr uma cousa!

— Sabes que não temos licença para entrar na despensa, Pedro.

— E’ para enxotar as vêspas. Mamãe não ralhará.

Joanna hesitava ainda. — Ora, vem dahi! disse Pedro com impaciencia; nunca viste uma cousa tão bonita! E que bello cheiro!

Joanna levantou o nariz, e em seguida o pé; seu irmão estendeu-lhe a mão, e ambos se acharam em frente da famosa torta, quente ainda. A tampa estava cheia de feitios, e exhalava um vapor appetitoso, que fazia crescer agua na bocca.

— Como deve ser bom! Que

te parece que ha no prato, debaixo da côdea? Adivinha?

— Marmelada, talvez?

— Marmelada!... E’ muito melhor do que marmelada; são boas cerejas cozidas e polvilhadas de assucar. Levantei um pouco a tampa, que não está presa. Olha! Vês, não faz mal.

Joanna olhou por muito tempo, por tempo demasiado.

— Toca a provar um pouco! disse Pedro. Só uma cereja a cada um. Ha tantas!

— Não, disse Joanna mollemente: isso é mal feito.

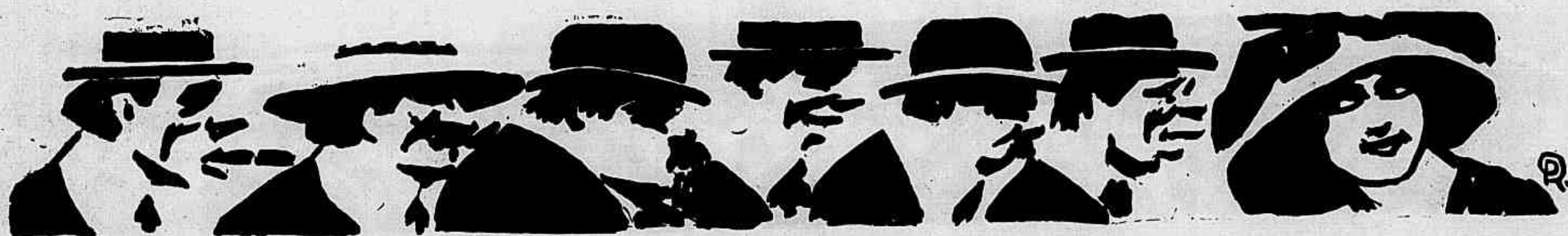
— Ha cerejas de mais, acudiu Pedro; ainda que se tirem algumas, não se ha de conhecer. Toma: abre a bocca, e fecha os olhos!

Joanna obedeceu. A’ primeira cereja seguiu-se outra, mais outra, e mais outra. Como Pedro tambem tomava o seu quinhão, a distribuição continuava com abundancia, e o prato ia-se esvasiando.

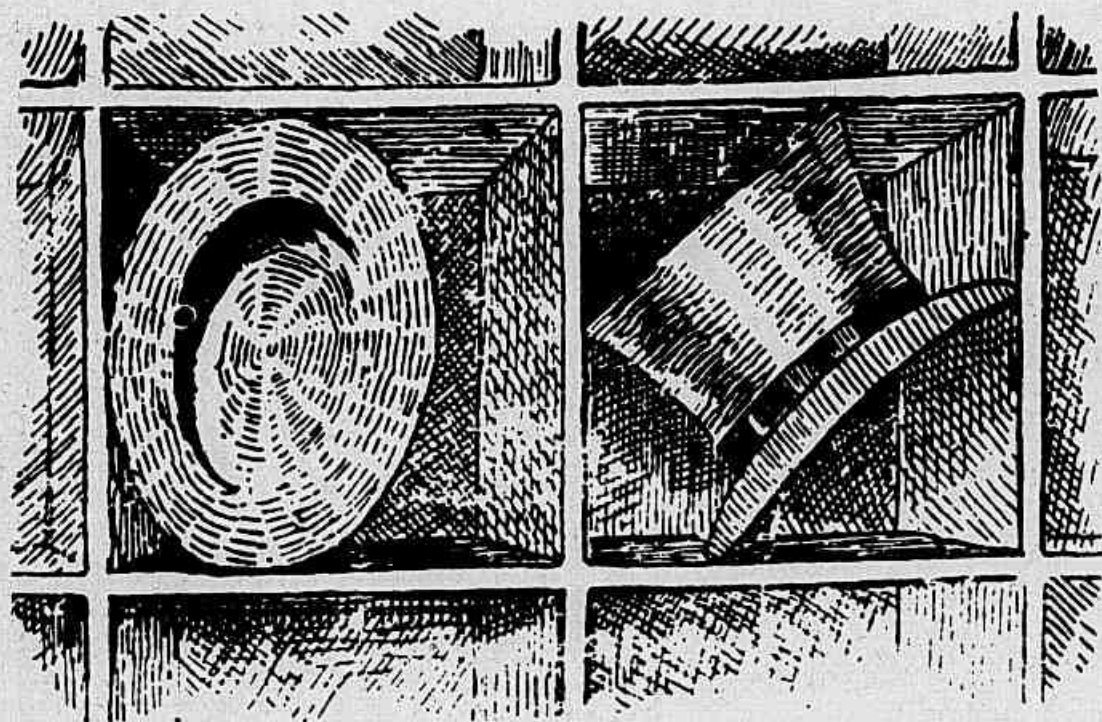
Joanna foi a primeira a parar:

— Meu Deus! exclamou. Que dirá mamãe?

— Não dará por isso, replicou Pedro; a torta tem tão boa ap-



ILLUSÃO DE OPTICA



Esta illusão é artificialmente creada. Olhando do ponto B, vê-se o lado externo do chapéo de palha, olhando do ponto A, vê-se o lado interior d'elle. Talvez algum bem humorado nos queira dizer que quando voltamos a copa de um chapéo

para baixo se vê o interior d'elle. Mas o caso não é esse. O chapéo alto, que está no lado esquerdo do desenho, não tem outro fim senão de manter a idéa de se estar diante de um armario de guardar chapéus, porque, se puzessemos sózinho o chapéo de palha na sua posição natural, e habitual, tanto podia parecer um chapéo, como uma travessa circular, ou qualquer outra cousa analoga. Reparem que não continuamos a linha da circumferencia interna e todo o seu contorno; mas deixamos a sua posição á imaginação dos leitores, o que facilmente se infere da porção assombreada. A continuação dessa linha foi omittida pela simples razão de não ser a sua posição a mesma em ambos os casos. Do ponto B, o chapéo é um plano inclinado em perspectiva necessariamente, porque a sombra, aqui tambem indica a fita que o chapéo exige pelo lado exterior. Visto do ponto A, essa fita transforma-se numa sombra, que dá idéa da profundidade interna do chapéo.

parencia como d'antes, desde que lhe tornei a pôr a tampa em cima.

— Sim ; mas por baixo, não ha quasi nada, disse Joanna, suspirando.

— Cala-te ! Ouço passos na cozinha ; é preciso que não nos encontrem aqui.

E os dous meninos, que tinham entrado na despensa com boas intenções, saltaram pela janella, e fugiram como culpados, que eram effectivamente, pois tinham desobedecido e praticado uma acção má.

A voz de sua mãe fel-os estremecer em vez de os alegrar, como era costume. Chamava-os para ajudal-a a fazer ramos de flores. Joanna estava muito afflicta, e disse a seu irmão :

— Pedro, tenho vontade de confessar tudo a mamãe.

— Queres então fazer com que ralhe commigo e me castigue ? E' muito feio mexericar.

— Nada direi de ti. Só me accusarei desta gulodice.

— Nesse caso mentirás, porque estavamos juntos.

— Arranjas as cousas por tal fórma, que já não sei distinguir o bem do mal.

Joanna não estava convenci-

da ; mas receiava causar pena a seu irmão.

A mãe entrou nesse instante com duas pessoas que tinham vindo para a festa. Vieram outras mais, e não tardou que chegasse a hora de jantar.

— Vão provar doce feito pela minha dona de casa, disse o pae a seus hospedes. Minha mulher quiz pelas suas proprias mãos colher as melhores cerejas do nosso jardim, cozel-as, e fazer a massa. Só teve confiança em si, afim de regalar os nossos bons amigos.

Emquanto fallava, levantou a tampa e introduziu a colher no prato ; mas retirou-a vazia... nem calda, nem cerejas ! Olhou estupefacto para sua mulher.

— Quem é que me pregou uma peça destas ? exclamou esta. Alguem entrou por força na despensa, cuja chave deixei com a cozinheira. Nunca a julguei capaz de semelhante gulodice ! Vou despedil-a já.

Oh ! não, não ; minha mãe, exclamou Joanna envergonhada e tremula ; não foi ellà, fui eu !

— Tu !... mas isto é impossivel ! Não podias comer sósinha todas as cerejas que estavam dentro ?

Joanna não sabia que responder. De repente o pae, que olhára por acaso para Pedro, exclamou :

— Não é preciso ir procurar muito longe o cumplice : Olhe para essa grande nodoa vermelha no seu collete, senhor ! E' sumo de cereja ! Atraçoaram-n'o os seus costumes vorazes e ascorosos. A primeira culpa arrastou-o a commetter outra muito mais grave. Cedeu á tentação de comer o que não lhe pertencia, com o risco de que suspeitassem uma pessoa innocente, e calou-se quando sua irmã se accusava a si propria : o que é uma cobardia. Sáia da mesa, e vá para o seu quarto reflectir sobre o seu comportamento enquanto a ti, Joanna, ficarás privada por espaço de uma semana da sobremeza que já comestes adeantadamente ; mas consolar-te-ás pensando que tiveste a coragem de confessar a tua culpa e de affrontar a vergonha que isto te causou.

Todas as conquistas dos Cezares não valem sommadas uma só das conquistas da civilisação.

O cachimbo calmante... e o chôro de um tenro infante

(HISTORIA MUDA)





O gazelo

Do estudante negligente, que se demora no caminho da escola, e chega tarde á aula, ou não vae lá, diz-se que gazeia. E' o que Jorge fazia a miudo. Por isso tinha notas pessimas. Não aprendia cousa alguma, enquanto Miguel, seu condiscipulo, muito mais novo do que elle, já sabia ler sem soletrar.

Um dia partiram juntos ás sete horas e meia da manhã para irem á escola, situada a um kilometro de distancia de suas casas. Ao passar junto de um vallado de espinheiros, ouviram um grande zunido.

Pararam para escutar: "Parece-me que são abelhas, disse Jorge. Deve haver um cortiço do outro lado do vallado. Vá-mos ver."

Afastou os ramos de espinheiro e metteu-se pela aberta. Miguel não o acompanhou. "Vem dahi!" lhe gritou Jorge. Miguel, porém, respondeu-lhe: "Não vou: minha mãe prohibiu que me afaste do caminho."

— Minha mãe também m'o prohibiu, replicou Jorge; mas que tem lá isso? Não me demorei muito.

Jorge começou então a olhar para as colmeias. Eram tres, feitas de palha entrançada, e postas em cima de uma taboa, a vinte e cinco centímetros de distancia do chão. Pareciam grandes cestos com o fundo para cima, e do feitio de um pão de assucar. As abelhas esvoaçavam em volta, e entravam carregadas com o liquido assucarado que extrahem do calice das flores. Jorge, mais olhava para ellas, mais pensava no mel, de que gostava muito.

"Estou certo, pensava elle, que deve haver muito mel dentro das colmeias!" Desejava provar-o; um bocadinho só que fosse.

Mais pensava nisso, mais o incitava a sua gulodice. Como vulgarmente se diz, crescia-lhe a agua na bocca. O mel é cousa tão boa! Deu algumas voltas á roda da taboa. Afinal de contas a palha não é muito pesada.

Ouviu nesse instante a voz de Miguel que esperava por elle para leval-o comsigo. Jorge não respondeu. Escondeu-se como um ladrão, porque tinha no fundo d'alma o pensamento de tomar o que não lhe pertencia. Quando lhe pareceu que seu companheiro já se tinha retirado, sahio do escondrijo, levantou um pouco uma das colmeias, e metteu a mão por baixo; mas no mesmo instante todo o enxame sahiu e precipitou-se sobre elle. Ficou coberto de abelhas que o aguilhoavam nas mãos e no rosto.

A dôr era tão viva, que não poudes suster gritos agudos. Atrahido por elles, o dono das colmeias chegou furioso.

O pequeno ladrão fugiu atravez do vallado, rasgando nos espinhos o casaco, as calças, e a propria pelle. Corria quanto podia, uivando com dôr, porque as abelhas o perseguiram e não o largavam.

Miguel, vendo-o passar a galope como um cavallo fugido, gritou-lhe: "Jorge! Jorge! Que

tens?" Em vez de responder, Jorge, corria sempre, sem vêr um atoleiro em que cahiu afinal.

Alguns transeuntes ajudaram Miguel a tirá-lo dali. Jorge estava coberto de lodo e completamente desfigurado.

Levaram-n'o para casa de sua mãe, que ficou muito triste ao vê-lo em tal estado.

Seus olhos intumecidos ficaram fechados por espaço de oito dias. Tinha o rosto, o pescoço, e as mãos inchadas por tal fôrma que mettia medo.

Sobreveiu-lhe uma forte febre e esteve para morrer; e tudo isso por ter desobedecido a sua mãe e ter gazeado.



A chave do aparador

A mãe de Agatha ia sahir para fazer visitas, mas antes disso chamou sua filha, para renovar-lhe as suas instruções, e recomendar-lhe sobretudo que se

comportasse na sua ausencia da mesma fôrma que se estivesse presente. Agatha deu a sua palavra de assim cumprir.

Logo depois de sua mãe ter sahido, Agatha viu em cima da mesa a chave do aparador. Occorreu-lhe logo a idéa de abrir esse armario que encerrava tantas cousas boas: um bolo de amendoa, um boião de cerejas em calda, um cestinho com avellãs, pratos cheios de biscoitos...

Agatha estava na maior das perplexidades. Acabava de prometter a sua mãe que se comportaria na sua ausencia como se presente fosse; mas, por outro lado, que boa occasião se lhe offerecia para regalar-se á farta!

Corria os olhos por todas essas gulodices; e quanto mais olhava para ellas, mais as cobigava.

Afinal, pegou no cesto de avellãs, e procurou a quebra-nozes para as partir; mas apenas o achou, estremeceu, e a avellã que queria partir fugiu-lhe da mão.

Este accidente fel-a cahir em si. Não estarás doída, disse ella consigo mesma, procurando tantos trabalhos em troca de algumas avellãs? Se já estás castigada, só por ter pensado em praticar o mal, que será depois de o ter praticado?

Vae-te, disse ella para o quebra-nozes, arremessando-o para longe: vae outra vez para o teu logar, e vós também, avellãs, fi-

cae no vosso cesto. Assim poderei voar com toda confiança e encontro de minha mãe quando voltar, e apertá-la sem receio nos meus braços. Proferindo estas palavras, fechou precipitadamente o aparador, tornou a pôr a chave em cima da mesa, e recuperou a sua tranquillidade de espirito.

Depois de ter trabalhado no seu bordado por algum tempo, foi á janella afim de avistar sua mãe o mais longe possível, quando voltasse. Esperou ainda um quarto de hora, e afinal viu-a apparecer.

Correu immediatamente ao seu encontro; e depois de se lhe ter lançado nos braços, fez-lhe muitas caricias, e disse-lhe:

— Mamãe! aqui está a chave do aparador, que lhe esqueceu.

— Fizeste muito bem em guardá-la, respondeu a mãe; assim, estou certa que tudo ficou em ordem no aparador.

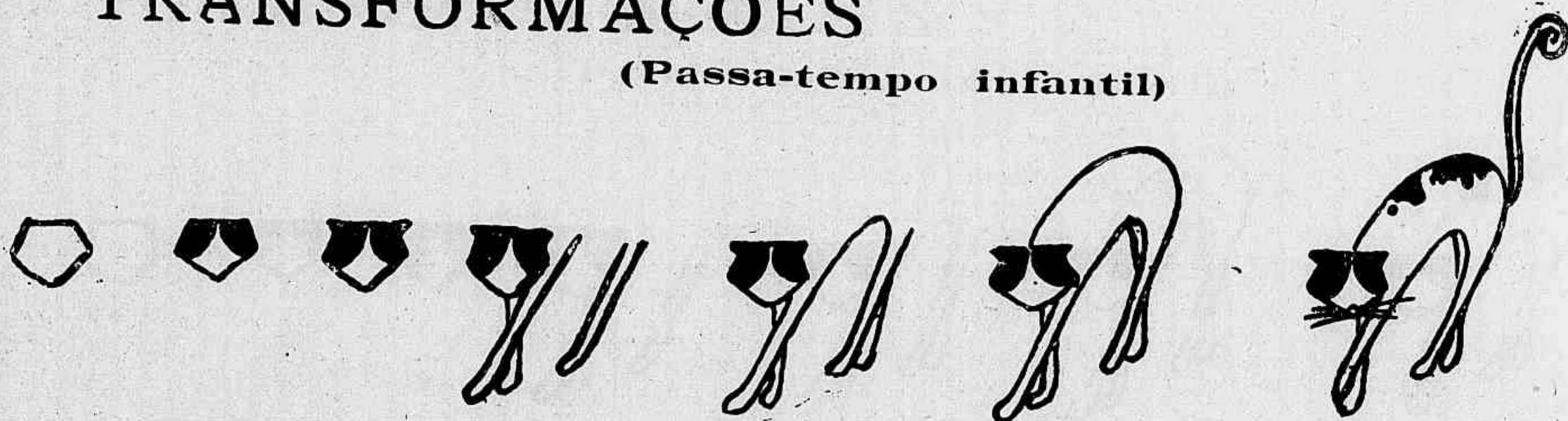
— Sem duvida, mamãe!

— Dizes isto com um modo tão positivo, minha filha...

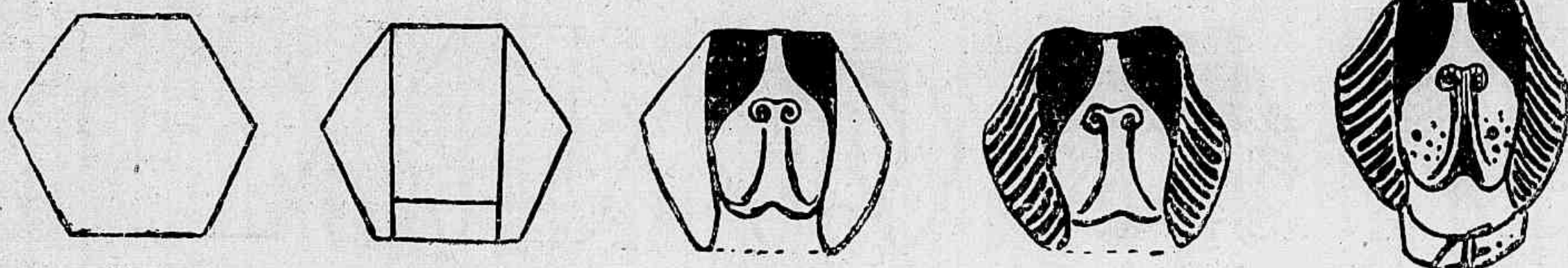
— Digo: porque o abri e vi o que lá está. Mas, porque é que está a olhar assim para mim? Julga que eu furtei alguma gulodice? Ah! minha querida mamãe; é preciso que lhe conte o que succedeu: só o que lhe peço é que acredite o que vou dizer. Abri o aparador; vi o bolo, o doce, as avellãs, e os biscoitos; vi tudo. Ao vêr tanta cousa boa,

TRANSFORMAÇÕES

(Passa-tempo infantil)



O gato



A cabeça do cão de caça

Construcção de um quadro

(Passatempo)

creceu-me a agua na bocca. Cheguei até... Sim! quero confesar-lhe tudo: peguei numa avellã; procurei o quebra-nozes para partil-a, achei-o; deixei ca-hir a avellã; entrei a tremer toda; arripou-me a idéa de lhe furtar alguma cousa, de não poder abraçar minha mãe sem có-rar de vergonha; tornei a pôr as avellãs no cesto; fechei o aparador; puz-me a bordar; esperei-a com impaciencia; e agora abraço-a com o maior prazer.

A mamãe apertou carinhosa-mente a sua filha sobre o cora-ção, e disse-lhe:

— Minha querida Agatha; como estou satisfeita do teu com-portamento! Se sabemos ter im-perio sobre nós, somos dignos de mandar nos outros. A contar deste dia entrego-te parte da mi-nha autoridade nesta casa; go-vernar-a-ás com tanto poder co-mo eu mesma. Torna a guardar esta chave. Eu t'a confio; nun-ca mais sahirá das tuas mãos.

Agatha não cabia em si, tal era a sua alegria. Dahi em diante, tomou parte no governo da casa; e apesar de ter só dez annos e meio, todos os criados se empe-nhavam em cumprir as suas or-dens com tanto respeito como se fossem dadas por sua mãe.



Aventura engraçada

O chefe de uma pequena esta-ção da estrada de ferro de X... soffria da garganta, e o medico lhe havia receitado leite de ca-bra. Todos os dias, pela manhã, a mulher do chefe ia mugir as ca-bras que comprára de proposito.

Teve, porém, de ausentar-se por um dia, ou dous. — Terei de ir mugir as cabras, disse com os seus botões o chefe da esta-ção.

Com effeito, no dia seguinte foi para mugir as cabras.

A branca deixou-se mugir, mas

a preta não consentiu; foi re-cuando até á parede, e poz-se em attitude para marrar. Em vão o chefe da estação tentou apazi-gual-a.

A cabra deu-lhe duas ou tres investidas, que o desanimaram.

— Já sei, pensou elle, o meio de a socegar! Se fica quieta com minha mulher, vou fazer-lhe crer que é ella quem a vem mugir.

Sobe ao quarto, veste a saia, põe o chale e a touca da mulher, e torna a descer.

Aconteceu o que elle previra: a cabra, illudida pelas apparen-cias, deixou-se mugir como todos os dias.

Satisfeitissimo com o resulta-do do seu estratagemma, o chefe da estação considerava as suas difficuldades como findas, e su-bia ufano com a sua taça de leite fumegante.

De repente toca a campainha electrica. Acaba de chegar um trem, e elle não está no seu pos-to! Para cumulo da infelicidade batem á porta de vidraça da es-tação, e quem ha de vêr? O ins-pector da linha, que olha para elle espantado, como era de sup-pôr. Teve de explicar o caso. O inspector riu muito da aven-tura; o chefe da estação um pou-co menos; e tudo acabou em bem.



Recortando os diversos objectos e figuras representados no desenho su-pra, e collocando os cuidadosamente noutras posições, pode re-produzir-se um quadro ao qual se dê uma certa significação. Teem aqui as nossas leitoras uma excellente occupação para o seu en-genho artistico.

JOÃO PAULINO

O chapéu da moda e o regosijo da casa toda

(Historia muda)



Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 28
do corrente

50:0000\$

289 — 2

Por 64600

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

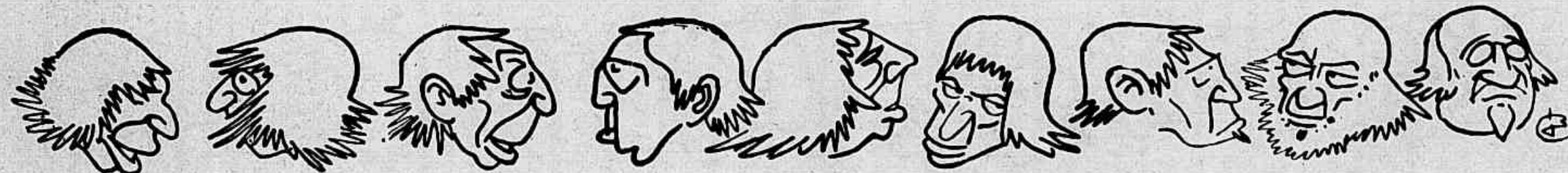
CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco ; Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO

CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo,

Depositaríos Geraes — RIO DE JANEIRO.

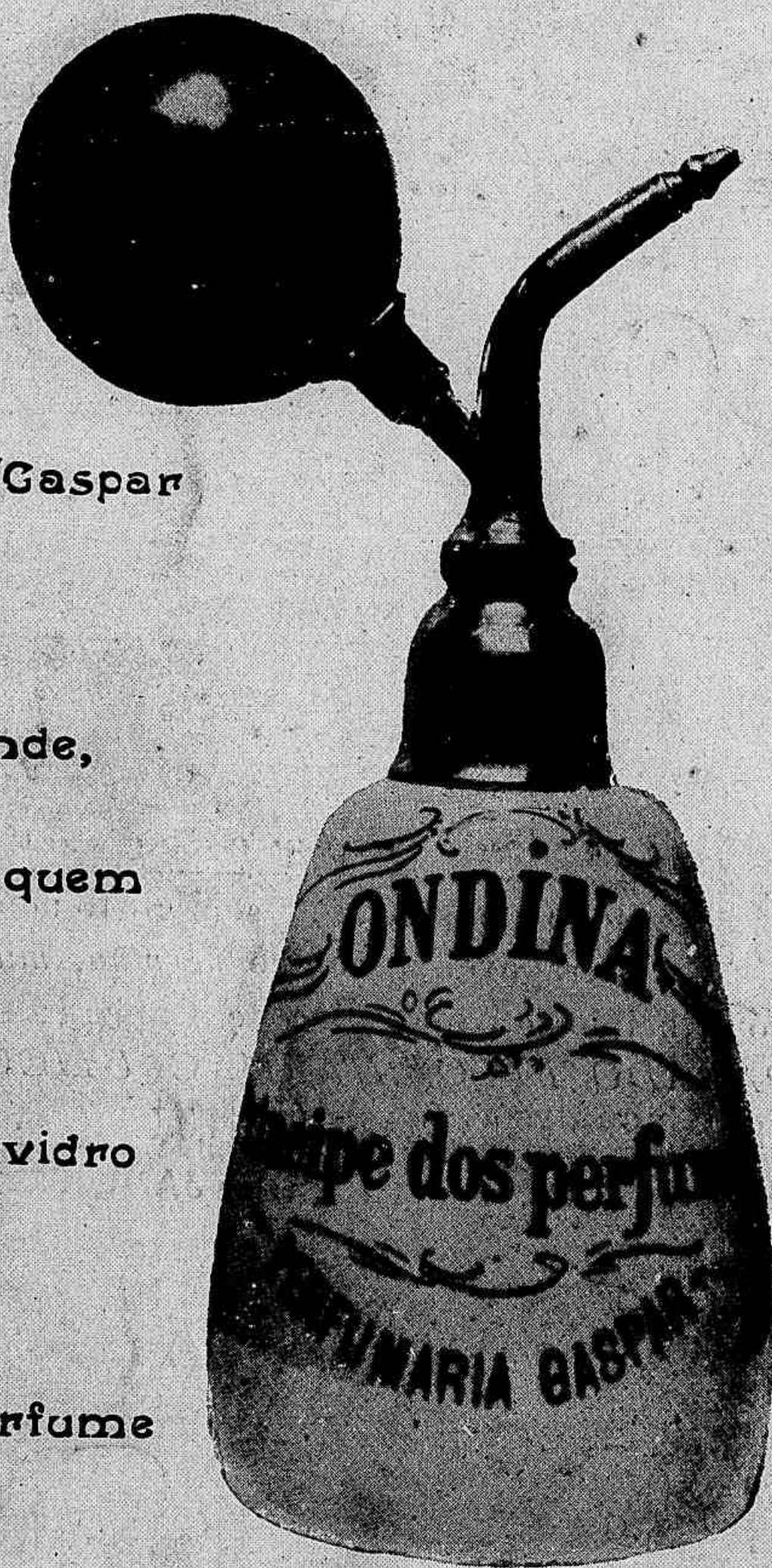


A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
bra completa em 3 volumes, acompanhada da musica A canção da Toutinegra.
Preço da obra completa 5\$000 Rs. Pelo
Correio mais 1\$000 Rs. Os volumes não
se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

PERFUMARIA GASPAR

SENSACIONAL!!!



ONDINA

A Perfumaria Gaspar

offerece,

como brinde,

a quem

comprar

um vidro

do delicioso

perfume

ao preço

de 4\$500, um

pulverizador

igual ao

que acima

estampamos.

PERFUMARIA GASPAR

PRAÇA TIRADENTES, 18